

# magistério

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/revista-magisterio

Nº11 – 2020

PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA DA SME PARA OS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

**ACADEMIA  
ESTUDANTIL  
DE LETRAS**

**15  
ANOS**  






# CIDADE DE SÃO PAULO

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
**BRUNO COVAS**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO  
**BRUNO CAETANO**

SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO  
**MINÉA PASCHOALETO FRATELLI**

CHEFE DE GABINETE  
**PEDRO RUBEZ JEHA**

COORDENADORA PEDAGÓGICA  
**DANIELA HARUMI HIKAWA**

DIRETOR DO NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO – NTC  
**WAGNER BARBOSA DE LIMA PALANCH**

## magistério

PUBLICAÇÃO DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA DA SME PARA  
OS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

CRIAÇÃO  
**ALFREDO NASTARI**

COORDENADORA DO CENTRO DE MULTIMEIOS  
**MAGALY IVANOV**

ARTE  
NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE | CM | COPED | SME  
**ANA RITA DA COSTA**  
**ANGÉLICA DADARIO**  
**CASSIANA PAULA COMINATO**  
**FERNANDA GOMES PACELLI**  
**SIMONE PORFIRIO MASCARENHAS**

PESQUISA ICONOGRÁFICA  
**MEMORIAL DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

REVISÃO TEXTUAL  
**ROBERTA CRISTINA TORRES DA SILVA**

FOTO CAPA  
Daniel Carvalho

## SUMÁRIO

Editorial .....	3
AEL: Um projeto, uma paixão .....	4
A expansão da AEL .....	9
“Coração de estudante”: o sonho da AEL.....	12
Entrevista.....	17
Como me esquecer, professora?	
Com a palavra Professores, Acadêmicos e Admiradores.....	19
Da academia à cidade eterna .....	20
Das sombras das mangueiras às sombras dos eucaliptos .....	21
A prática das atividades teatrais na AEL .....	23
Práticas e experiências da AEL: dos jogos teatrais à montagem de uma peça .....	25
Da necessidade de tecer fios de sol de gritos de galos e manhãs .....	27
AEL Ilan Brenman .....	28
AEL Carolina Maria de Jesus .....	30
AEL Marcelo D’Saletre .....	31
Enquanto o mundo gira, espero na vila o girassol.....	32
Uma história de amor.....	33
Para sempre AEL .....	34
AEL: solução com emoção .....	35
Meu relato sobre a ALP ou de como me apaixonei por um projeto....	36
Um sonho possível .....	39
Quem sou? .....	39
Sou titular, sou Graciliano Ramos.....	40
Para sempre AEL .....	42
AEL nas EMEBS .....	43
AEL Dias Gomes em dois atos .....	44
AEL Monteiro Lobato: compromisso e transformação .....	45
FLIAEL - 1ª Festa Literária da AEL Alice Ruiz .....	46
Literatura na EMEL: a magia da AEL na Educação Infantil .....	48
AEL no CIEJA .....	49
Na biblioteca do CEU também tem AEL .....	50
Literatura feminina periférica e cultura popular na AEL Dinha .....	53
AEL Mauricio de Sousa .....	55
Uma vez AEL... Pra sempre AEL.....	56
AEL e Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão.....	57
Academia de Letras Escolar Infantojuvenil Ir. Maria Helena Matias (Piauí) .....	58
Instrumento de apoio às Unidades Educacionais que desejarem implantar a Academia Estudantil de Letras .....	59
Aconteceu na Rede.....	66

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Magistério / Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. –  
n. 11 (2020). – São Paulo : SME / COPED, 2020.

68 p. : il. color  
Bibliografia  
ISSN 2358-6532

1. Educação – Periódicos. 2. Projetos educativos. 3. Academia Estudantil  
de Letras, AEL. I. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Código da Memória Documental: SME191/2020  
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877

# Editorial

A Secretaria Municipal de Educação promove esta publicação especial da Revista do Magistério, comemorativa dos 15 anos do Projeto Academia Estudantil de Letras – AEL, desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta edição é um registro histórico do planejamento, da concepção e da efetiva atuação do projeto nas nossas escolas.

Contém relatos e depoimentos de educadores e de estudantes protagonistas e oferece subsídios ou informações técnicas para a sua implantação e implementação.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo regozija-se com a iniciativa, que coincide com o momento da promulgação da Lei nº 17.459, de 9 de setembro de 2020, instituindo a Academia Estudantil de Letras no âmbito do Município de São Paulo, à semelhança das Academias de Letras reconhecidamente existentes no país.

Parabéns a todos os envolvidos nesse processo educativo exitoso ao longo desses 15 anos e que muitas academias estudantis de letras continuem surgindo, para a relevante promoção do acesso à cultura, inclusão social e desenvolvimento da competência leitora e escritora de nossas crianças, jovens e adultos.

Boa leitura!

Secretaria Municipal de Educação  
e Equipe COPED



# AEL: Um projeto, uma paixão

Por

*Maria Sueli Fonseca Gonçalves (Suelizinha)*

Professora de Língua Portuguesa, formada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. Formadora e Coordenadora do Projeto Academia Estudantil de Letras – AEL, no Núcleo Técnico de Currículo – NTC, da Secretaria Municipal de Educação – SME de São Paulo.





## À sombra daqueles eucaliptos

Uma vez, há muito tempo, o meu olhar voltou-se para eles com piedade: acontecia uma poda de árvores. Era necessária e urgente, pois havia perigo de queda, colocando em risco toda a escola e até as casas vizinhas.

Não fazia sentido o meu choro, mas eu chorava como, por certo, choravam os eucaliptos também, naquela manhã de quinta-feira, na EMEF Padre Antônio Vieira.

Nos meses que se seguiram, como num ritual, antes de entrar para as aulas, eu passava perto do que restara deles, para medir com o olhar os pequenos brotos, que me acenavam, como a pedir que eu tivesse paciência, e a me lembrar de que o tempo da natureza era acelerado o suficiente para garantir aos homens a perpetuação da vida.

Assim, muito antes do tempo que eu imaginava necessário para o milagre acontecer, vi os eucaliptos da minha escola tornarem-se novamente árvores.

À sombra daqueles eucaliptos, nasceu a Academia Estudantil de Letras.

Utilizar a literatura, notadamente a poesia, como fator de humanização e de resgate de valores foi a estratégia que abracei para dar início ao projeto “Poesia: um atalho para a Paz”. Nessa época, eu nem

sonhava com a formação de uma academia estudantil de letras na escola, o que acabou acontecendo a partir dessa experiência.

Um a um, eles foram chegando... “Professora, eu trouxe mais um.” E, na outra semana, mais um chegava...

Com eles foram chegando também Paulo Leminski, Padre Antônio Vieira, Vinícius de Moraes, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Manuel Bandeira, Alphonsus Guimarães, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Fernando Pessoa, Guilherme de Almeida e Pedro Bandeira.

Depois de quatro anos, éramos doze estudantes e eu, reunidos, para ler poesias, conversar sobre literatura, compartilhar leituras sensíveis, ensaiar declamações, tendo como testemunha aqueles eucaliptos que, não raramente, deixavam cair sobre nós gotinhas de água, como se fossem orvalho fora de hora, ou seriam lágrimas emocionadas das árvores amigas.

Nem mesmo depois de 2005, quando oficialmente foi fundada a AEL Padre Antônio Vieira e ganhamos um espaço para as nossas reuniões semanais, em uma sala, para acomodar melhor tantos outros estudantes que vieram se juntar a nós ao longo já dos primeiros anos de projeto, os eucaliptos deixaram de nos rodear, pois, olhando pela janela, nós os sentíamos como a nos aplaudir e a relembrar de que a poda fora necessária para receber com mais força a árvore antiga. Da Ata Oficial: “Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e cinco, na EMEF Padre Antônio Vieira, à Rua Antonino Bacaeri, 171, Jardim Nordeste, São Paulo, foi fundada a Academia Estudantil de Letras Padre Antônio Vieira”.

O tempo, de fato, passou rapidamente...

Em 2006, fui convidada pelo Secretário Municipal de Educação, Dr. José Aristodemo Pinotti (1934-2009), para compor a equipe da Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica da DRE Penha, a fim de iniciar a expansão do projeto na região.

Vieram os prêmios, o reconhecimento do trabalho, a representação da Academia Estudantil de Letras no Fórum Social Mundial, na Tunísia, e foram se juntando a nós muitos educadores e muitos estudantes. De 2006 ao final de 2014, já com





Foto: Daniel Carvalho - FOVE - CM - COPERD - SME

trinta Academias Estudantis de Letras fundadas nas escolas da DRE Penha e em outras regiões, superando as nossas expectativas, às vésperas de completarmos uma década de existência, assim como no início desta narrativa relatei a necessidade da poda dos eucaliptos, houve a necessidade de outra poda, agora dentro das minhas raízes, e voltei para a escola, porque, de novo, era lá no chão do começo que eu poderia dar continuidade ao meu sonho.

Comprei um avental novinho de professora, bordei nele (eu mesma) o meu nome, e cheguei à EMEF Prefeito José Carlos de Figueiredo Ferraz, onde pude constatar que, em quase dez anos de afastamento da sala de aula, nada mudara e que eu me sentia feliz, como nos primeiros anos.

Visitei todas as salas, convidei todos para participarem do projeto AEL. Não tardou para que se apresentassem mais de cem crianças e adolescentes. Ainda tive tempo de preparar a Festa de Posse da AEL Monteiro Lobato naquele ano.

Outro antigo desejo, antes nunca realizado, tornou-se possível, e eu assumi, com muita alegria e entusiasmo, a função de Professor Orientador de Sala de Leitura – POSL.

Esse foi um tempo que durou menos de seis meses...



*“Ela chegou falando de Poesia, toda encantada, convidando a gente para participar do Projeto “Poesia, um atalho para a Paz”. Quem se interessasse bastava falar “Eu me apaixonei”, a nossa senha secreta. Cada encontro debaixo dos eucaliptos era um aprendizado muito rico, pois eram momentos de paz. A gente se esquecia de tudo e ficava viajando nas poesias. Eu fui a menina que chegou primeiro! Só carrego coisas boas da AEL, sou eternamente grata por todos os momentos que passei e que me fizeram crescer como pessoa, levar a vida de outro jeito. Sinto enormes saudades desse tempo e se pudesse faria tudo de novo, pois EU ME APAIXONEI...”*

**Karoline Messias**

Cadeira 22, de Paulo Leminski  
AEL Padre Antonio Vieira

*“Após esses 15 anos, ainda me lembro da minha primeira poesia (O que a musa eterna canta, de Adélia Prado). Ir para a AEL era como um refúgio, pois, em meio a tanta dificuldade, era uma maneira de não ir para o lado errado da vida. Tive a oportunidade de conhecer amigos, lugares que jamais imaginava. A cada reunião, aprendíamos uns com os outros e sobre os autores que nós representávamos. Obrigada, AEL, pela oportunidade de participar e poder conhecer um pouco mais da literatura.”*

**Nayara Artuzo da Silva**

Cadeira 13, de Jorge Amado  
AEL Padre Antônio Vieira

## OS PRECURSORES:

Cadeira nº 1 - Padre Antônio Vieira - Rafael Pereira dos Reis  
Cadeira nº 2 - Adélia Prado - Amanda Caroline Lopes  
Cadeira nº 3 - Alphonsus Guimaraes - Amanda de Souza  
Cadeira nº 4 - Carlos Drummond de Andrade - Rodrigo Duarte  
Cadeira nº 5 - Casemiro de Abreu - Larissa dos Santos  
Cadeira nº 6 - Castro Alves - Jonatha Gomes de Souza  
Cadeira nº 7 - Cecília Meirelles - Nayara Rocha Brito  
Cadeira nº 8 - Clarice Lispector - Catarina Queiroz  
Cadeira nº 9 - Fernando Pessoa - Thairine de Santana  
Cadeira nº 10 - Ferreira Gullar - Jéssica Silva Pereira  
Cadeira nº 11 - Gonçalves Dias - Isabela de Brito Vieira  
Cadeira nº 12 - Guilherme de Almeida - Jonatas Marcelino  
Cadeira nº 13 - Jorge Amado - Nayara Artuzo Evangelista  
Cadeira nº 14 - José de Alencar - Vitória Aguilar Silva  
Cadeira nº 15 - Luiz Vaz de Camões - Raphael Rodrigues  
Cadeira nº 16 - Machado de Assis - Sabrina de Souza  
Cadeira nº 17 - Manuel Bandeira - Albert Cabral dos Santos  
Cadeira nº 18 - Mário Quintana - Beatriz dos Santos  
Cadeira nº 19 - Monteiro Lobato - Gabriel de Oliveira  
Cadeira nº 20 - Olavo Bilac - Rafaeli Chacon Amaro  
Cadeira nº 21 - Pablo Neruda - Laura Condori  
Cadeira nº 22 - Paulo Leminski - Karoline Messias Santos  
Cadeira nº 23 - Pedro Bandeira - Luan dos Santos  
Cadeira nº 24 - Sidney Sheldon - Cleiton Gonçalves  
Cadeira nº 25 - Vinícius de Moraes - Jéssica Félix da Silva

Da última poda já se percebiam de novo pequenos brotos, de um verdinho bem claro, ressurgindo como primeiras folhas de uma antiga árvore, bem conhecida...

Em 2015, o Secretário Municipal de Educação e também Presidente da Academia Paulista de Letras – APL, professor Gabriel Chalita, e a Secretária Adjunta, professora Emília Cipriano, ao se apresentarem no CEU Quinta do Sol, no intuito de conhecer e apoiar os Programas e Projetos em vigor, eles me ouviram quando, ao microfone, pedi timidamente que olhassem pela nossa AEL...

Fui, então, convidada a integrar a equipe da Secretaria Municipal de Educação – SME, para iniciar a expansão da Academia Estudantil de Letras para a Cidade de São Paulo. No dia 30 de maio de 2015, a nossa criança completou dez anos. ■

*Querida criança,*

*De olhos ternos e de coração manso,*

*Eu te reverencio,*

*No alvor dos teus dez anos.*

*Eu me rendo à tua inocência*

*e à tua maturidade,*

*e me sinto possuída pela tua grandeza.*

*Tu me ensinaste a crescer.*

*Tu és a minha Rainha!*

*Porque tens muitos corpos,*

*e muitas mentes,*

*e muitas mãos.*

*Submissa à tua virtude,*

*ajoelho e agradeço.*

*Eu te felicito:*

*Porque és o meu sonho mais bonito...*

*Por não desistires de mim e me ensinares*

*que não há pesares,*

*que não há frustrações.*

*O teu néctar invade os espaços e perfuma*

*Porque és verdadeira e única,*

*sendo tantas!*

*Poema de Suelizinha, em homenagem  
aos 10 anos da AEL*

# A expansão da AEL

Por

*Sueli Aparecida Vaz*

Formada em Letras e Pedagogia; Pós-Graduada em Arte Educação e Didática do Ensino Superior. Participou, por mais de 20 anos, do Projeto Teatro de Bonecos Mamulengo. Desde 2015, atua na expansão da AEL, no Núcleo Técnico de Currículo da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.



**C**onhecer a Suelizinha e o seu sonho foi um privilégio. Participar da expansão de um projeto tão especial, que valoriza o pensar e o sentir, foi extremamente gratificante, para uma educadora que estudou e atua na escola pública e que acredita em um mundo melhor.

Um movimento audacioso, com objetivos e intenções definidos, foi apresentado e aprovado pelos diretores regionais de educação em junho de 2015, em reunião na SME.

Estar no mundo, para nós, mulheres e homens, significa estar com ele e com os outros, agindo, falando, pensando, refletindo, meditando, buscando, entendendo, comunicando o entendido, sonhando e referindo-se sempre a um amanhã, comparando, valorando, decidindo, transgredindo princípios, encarnando-os, rompendo, optando, crendo ou fechados às crenças. O que não é possível é estar no mundo, com o mundo e com os outros, indiferentes a uma certa compreensão de por que fazemos, de a favor de que e de quem fazemos, de contra que e contra quem fazemos o que fazemos. O que não é possível é estar no mundo, com o mundo e com os outros, sem estar tocados por uma certa compreensão de nossa própria presença no mundo. Vale dizer, sem uma inteligência da História e de nosso papel nela. (FREIRE, 2000, p. 125).

A comemoração dos 10 anos do Projeto AEL, na Academia Paulista de Letras, no dia 25 de junho de 2015, propiciou a conexão com escritores e trouxe um espaço privilegiado a ser explorado pelos estudantes e educadores.

Em 8 de julho de 2015, a apresentação da AEL às DIPEDs e Supervisores buscou conhecer o olhar de cada região, para interagir e abrir pontes para este projeto transformador.

Como possibilidade de futuro, com um diálogo poético, cheio de esperança, sonho e utopia, em 15 de agosto de 2015, foi publicada em Diário Oficial da Cidade, a Portaria nº 5.296/15, instituindo a AEL. “Enquanto presença na História e no mundo, esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela esperança, na perspectiva de

uma Pedagogia crítica. E esta não é uma luta vã.” (FREIRE, 2000, p. 116).

No dia 26 de agosto de 2015, houve a realização do Seminário do Projeto AEL, para Professores Orientadores de Sala de Leitura – POSLs e Bibliotecários dos CEUs.

Este Seminário, com mil participantes, foi a fruição de sonhos e o SIM de uma Rede que estava disposta a abraçar e alçar voos para transformar a vida dos nossos estudantes.

Em setembro de 2015, tivemos o início da formação “Gestão e Acompanhamento da Academia Estudantil de Letras – GAEL”, na Academia Paulista de Letras, para todos educadores interessados, que acreditavam no sonho que teve seu início embaixo das árvores, no chão da escola. Em outubro de 2015, a Semana de Arte Moderna da AEL trouxe visibilidade e evidenciou o protagonismo existente no Projeto AEL.

Neste mesmo ano, com o início do plano de expansão do projeto, após ações planejadas e com a conquista das congratulações da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pelo desenvolvimento do Projeto AEL, e o prêmio de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil, já era possível vislumbrar, concretamente, a possibilidade de alcançarmos os professores e escolas da Rede. No entanto, para que, de fato, acontecesse a expansão almejada, precisaríamos da atuação fundamental das DREs, no sentido da indicação de um “Coordenador do Projeto AEL”, para articular as ações de implantação/implementação das Academias Estudantis de Letras em todas as regiões.

As 13 DREs reconheceram a importância da expansão e indicaram representantes. Assim, em 2016, inicia-se a expansão da AEL para a Cidade de São Paulo!

“Graças à literatura, a vida se compreende e se vive melhor, e entendê-la e vivê-la melhor significa vivê-la e partilhá-la com os outros.” (Mário Vargas Llosa). ■



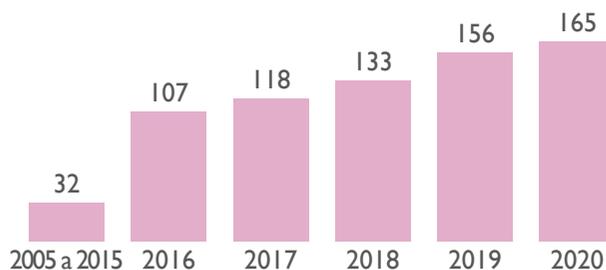
## E a história continua...

### A expansão do projeto AEL para a Cidade de São Paulo

2015	<b>Junho</b> Apresentação do Projeto AEL para as 13 Diretorias Regionais de Educação
	<b>25 de junho</b> Festa Anual de Posse e celebração dos dez anos da AEL Padre Antônio Vieira na Academia Paulista de Letras
	<b>8 de julho</b> Apresentação do Projeto AEL para as DIPEDs e Supervisores
	<b>15 de agosto</b> Publicação da Portaria da AEL (nº 5.296/15) Que institui o projeto “Academia Estudantil de Letras” na RME
	<b>26 de agosto</b> Seminário da AEL na UNINOVE (1.000 participantes)
	<b>Setembro</b> Curso de Formação da AEL – GAEL (6 turmas)
	Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social
Congratulações da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio do requerimento nº 1.208, pelo desenvolvimento do Projeto AEL	
2016	Início da expansão da AEL para as 13 Diretorias Regionais de Educação
2020	Promulgação da Lei nº 17.459, de 9 de setembro de 2020, instituindo a Academia Estudantil de Letras – AEL no âmbito do Município de São Paulo

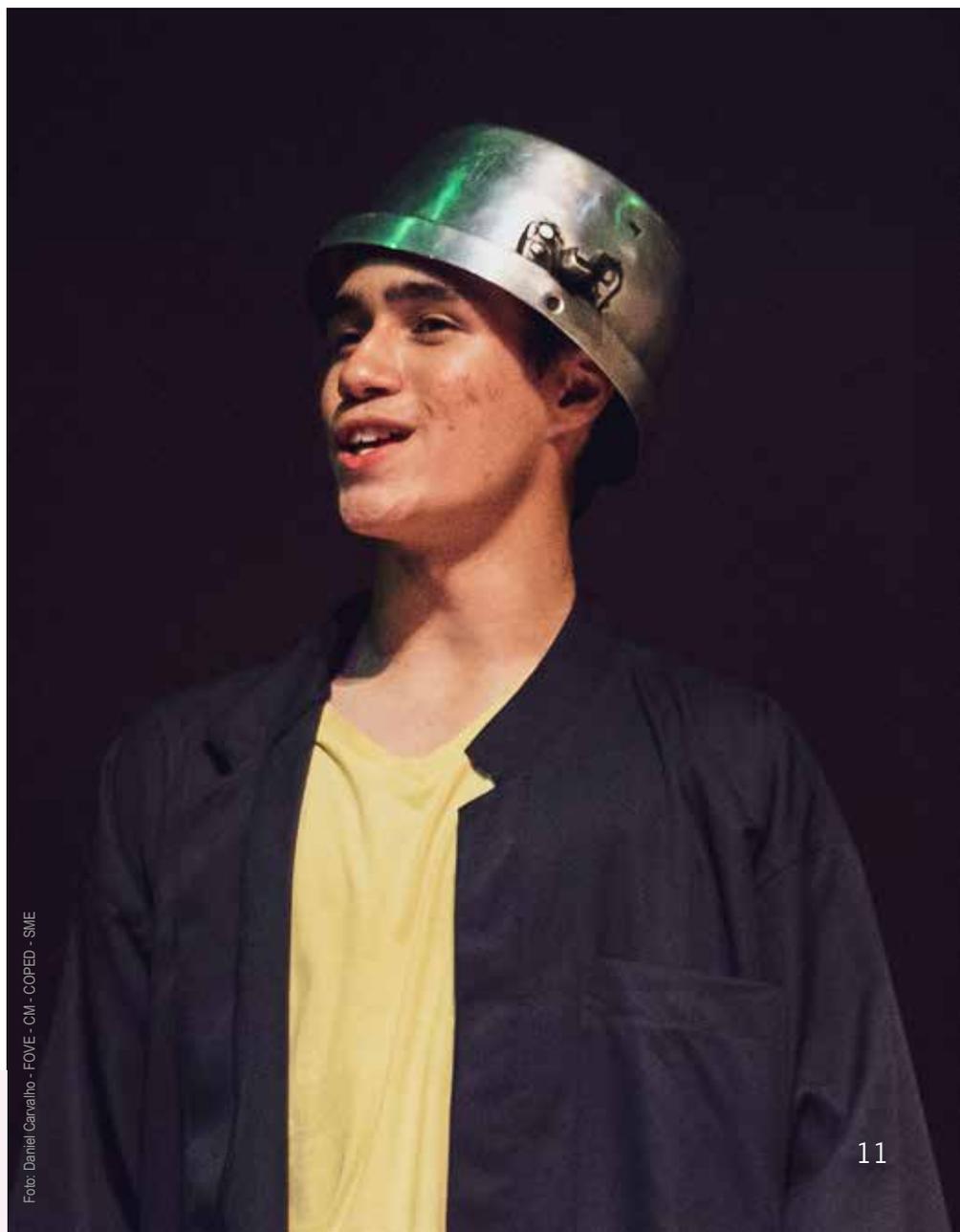
### Gráfico – Expansão da AEL

Quantidade de Academias na Rede



### Referência

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- LLOSA, Mario Vargas. Em defesa do romance. **Revista Piauí**. nº37. Outubro de 2009.



# “Coração de estudante”: o sonho da AEL

Por

*Samir Ahmad dos Santos Mustapha*

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da Rede Municipal de Ensino desde 2010. Em 2011, teve o privilégio de conhecer o projeto AEL em sua escola, CEU EMEF Professora Rosângela Rodrigues Vieira (AEL Pedro Bandeira), no qual foi Coordenador de Estudos Literários. Em 2015, tornou-se coordenador do projeto na DRE Penha e, desde 2017, compõe a equipe do projeto na Secretaria Municipal de Educação, participando da organização das ações, eventos e formações.



Utilizo a eterna canção, de Milton Nascimento e Wagner Tiso, como mote inspirador para falar de uma grande força na educação pública que “deve estar dentro do peito, ou caminha pelo ar. Pode estar aqui do lado, bem mais perto que pensamos. A força da juventude é o nome certo deste amor”.

Sim, o projeto AEL é fruto do coração jovem, inspirador e permeado de amor, solidariedade e utopia da Suelizinha, que a cada dia torna-se mais e mais uma realidade. Uma professora sonhadora, que soube compartilhar este sonho ao criar uma Academia para estudantes, dando inspiração a outros maravilhosos e apaixonados professores, que voam juntos neste projeto transformador.

“Já podaram seus momentos, desviaram seu destino, seu sorriso de menino tantas vezes se escondeu”... Afinal, em quinze anos de história, houve sim adversidades, resistências, barreiras... Mas, felizmente, “renova-se a esperança, nova aurora a cada dia e há que se cuidar do broto pra que a vida nos dê flor, folha e fruto”.

E é nessa empreitada que caminhamos em defesa da cultura de paz, do direito à literatura, da inspiração artística, da valorização do trabalho construído coletivamente, da autonomia, da autoria e da diversidade, e no rompimento de qualquer discriminação, estereótipo e senso comum. A AEL tem contribuído significativamente na formação crítica, científica e humanística dos estudantes, potencializando alguns aspectos que elencamos:

## Convivência

Um dos pilares da AEL, a constituição de um ambiente harmônico, construído coletivamente no cotidiano, no qual o professor medeia os trabalhos, valorizando os estudos, as pesquisas, a troca de experiência, a escuta, a expressão dos sentimentos e as descobertas. Toda Academia é construída na convivência, a AEL tem como mola propulsora a aprendizagem da literatura, nos encontros literários e nas atividades de teatro, que valorizam o aprender colaborativo e a apreciação

cultural múltipla, como aponta de forma inspiradora Petit (2019, p. 49):

Ler, mas também observar ilustrações, pinturas ou filmes, cantar, contar, desenhar, escrever um blog para compartilhar suas descobertas, são atividades que servem para interpor entre o real e o eu todo um tecido de palavras, de conhecimentos, de histórias, de fantasias, sem o qual o mundo seria inabitável [...]. Servem para emprestar ao que nos rodeia uma coloração, uma espessura simbólica, poética, imaginária, uma profundidade a partir da qual sonhar, sair à deriva, fazer associações.

## Pesquisa

A aprendizagem faz significado ao estudante quando este se torna protagonista de seu fazer no processo educacional. Na AEL, os estudantes vão sendo instigados no dia a dia a colher os seus frutos, seus interesses, suas inquietações, e o professor estimulará esta descoberta, repertoriando os estudantes para conhecerem novas referências literárias e artísticas. Do gosto, da descoberta, eles irão além, procurando explorar o vasto universo que se abre, captando no ambiente outras possibilidades estéticas e aprendendo com as pesquisas a fazer registros, sínteses e sistematizar o aprendido em apresentações, nas quais compartilham seus resultados de estudos literários – os seminários acadêmicos. Bem como nas atividades de teatro, realizam a pesquisa do roteiro, do personagem, dos figurinos e possíveis improvisações que colaboram para a autoria e criação, sendo, assim, protagonistas no trabalho desenvolvido. Como apregoa Demo (2011, p. 5), é essencial valorizar a formação do profissional da educação pesquisador no trabalho com os estudantes:

A partir daí, entra em cena a urgência de promover o processo de pesquisa do estudante, que deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho. A relação precisa ser de sujeitos participativos, tomando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum. Sem intenção de distribuir receitas prontas, que desde logo destruiriam a qualidade propedêutica desta proposta, busca-se orientar estratégias que facilitem a capacidade de educar pela pesquisa.



*“Em 2017, uma das professoras coordenadoras do projeto me fez o convite para participar da Academia. Eu, particularmente, pensei bem se aceitaria ou não, pois era muito tímida e não conseguia interagir com as pessoas, até mesmo na sala de aula. Após pensar bem, aceitei o convite e hoje sou muito grata.*

*A AEL é uma forma de mostrar que somos capazes de conseguir sempre mais. O desenvolvimento faz com que a gente cresça todos os dias. Ela tem como base a literatura, que não se baseia somente em leitura de livros, mas também em seminários, teatro e música.*

*Eu cresci muito, não só academicamente, mas também como pessoa. Agora, consigo me comunicar com os que me cercam, consigo ter uma visão ampla de assuntos e uma das coisas mais importantes para mim: consigo interpretar a literatura de forma amigável. A AEL é uma família, na qual todos são aceitos, não existem diferenças e se encontra muito amor. Se eu pudesse ter um desejo para ser concedido, com toda a certeza, iria desejar que todas as escolas tivessem a AEL. Hoje sou uma acadêmica vitalícia e espero que todos que façam parte deste projeto se tornem vitalícios, afinal não existe nada melhor do que sempre fazer parte de suas raízes.”*

**Emily Berto dos Santos**

Membro Vitalício

Cadeira Número 23, de Lygia Fagundes Telles  
AEL Cecília Meireles - EMEF General Newton Reis

## Participação da comunidade

Outra “mágica” do projeto está contida no último verso do “hino da AEL”, a canção “Te ofereço paz”, de Válter Pini: “Trabalhemos juntos!”.

O projeto promove a participação colaborativa de toda a escola, a Academia não é de um professor ou de alguns estudantes, é de todos. Consolida-se como um patrimônio que precisa ser cuidado e valorizado a cada dia. Esse espaço de convivência tão precioso contribui para a melhoria da escola, envolve os estudantes, que são agraciados com apresentações e projetos de extensão dos acadêmicos, como mediações, ações literárias no território, parcerias que levam a arte a todos os cantos do ambiente estudantil e favorecem que os pais dos estudantes e a comunidade como um todo se interessem pela literatura em movimento. As crianças se tornam espelho aos demais pertencentes do universo da AEL, sendo uma legião que potencializa outros projetos na escola, articulando parcerias entre os professores e demais estudantes.

## Autoria

Uma Academia valoriza a criação, a produção e a escrita. No projeto AEL, os estudantes são estimulados a se expressar e a produzir pesquisas sobre seu amigo literário e, com o trabalho de compreensão de trajetórias históricas, constroem suas autobiografias, percebendo-se como um sujeito histórico em sociedade. Dessa experiência, o projeto estimula o fazer literário, para que da escrita técnica se promova a escrita criativa e autoral. Mesmo aqueles estudantes que possam, em um primeiro momento, não se sentir encorajados a produzir literatura, terão o estímulo a fazer literatura como algo inerente ao ser humano. Nesse sentido, o projeto, antes de produzir literatos, promove a sensibilidade literária nos participantes. No teatro da AEL, acontece um movimento parecido, os estudantes vivenciam a literatura em outras linguagens (dança, artes visuais, música, cinema) e entram em um movimento de expressão no qual vão explorando as suas afinidades com as múltiplas linguagens para sua aprendizagem e para a sua trajetória de vida. Assim, o projeto não forma diretamente escritores ou atores, mas sim autores de sua caminhada, tendo no seu percurso as artes e a literatura como propulsores na formação de cidadãos críticos, criativos e participativos. A proposta está em sintonia com a Matriz de Saberes do Currículo da Cidade, que valoriza o desenvolvimento da competência leitora e escritora, por meio de metodologia lúdica, e busca o

“de cultivo da sensibilidade juntamente com a racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias” (SÃO PAULO, 2017, p. 31).

## A atuação dos professores

Os Coordenadores das Atividades de Teatro e os Coordenadores dos Estudos Literários têm papel chave nos encontros, na mediação e na experimentação com

o grupo. Desde a acolhida, no acompanhamento das pesquisas, na escolha e na condução das atividades, no repertoriar os estudantes, no acompanhamento das atividades culturais, nas conversas e na coordenação das atividades da Academia, e nos registros e no planejamento das ações, os professores possuem tarefas que só alguém apaixonado pela literatura, como eles são, explica o sucesso do projeto. Os educadores participam constantemente de cursos, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e pelas Diretorias Regionais de Educação, nos quais, além de entrar em contato com outras abordagens formativas em Literatura e Teatro, podem dialogar com seus pares, trocar experiências e desenvolver outras possibilidades de ações com o grupo de acadêmicos. Ou seja, o trabalho é coletivo não só na parceria entre os professores na escola, mas no encontro com os demais educadores do projeto, uma corrente em prol da Literatura.

## Bibliodiversidade

A AEL é uma academia democrática, a escolha do patrono é feita pelo corpo docente e equipe gestora da escola, e os estudantes participam desse acolhimento ao autor homenageado. Cada estudante escolhe o seu amigo literário ao longo do processo de participação no projeto, tendo como repertório escritores contemporâneos, clássicos, periféricos, da comunidade, nacionais e estrangeiros. Como apoio, utilizam o rico acervo das Salas de Leitura e outros ambientes, como bibliotecas municipais e espaços culturais, além dos importantes recursos digitais de leitura e pesquisa. A AEL, em sua expansão, tem se configurado em importante espaço de valorização e democratização da literatura, dando visibilidade para escritores negros, indígenas, a singularidade de escritoras, que trazem a questão de gênero e o debate para o lugar de fala na sociedade, e autores que apresentam a problemática do território e o pertencimento social na produção como ativistas culturais, como exemplo os “slammers”. Também são estudados e lidos os clássicos, os ditos cânones da literatura, dando visibilidade a todas as formas literárias, visando à formação cultural e intelectual dos estudantes na constituição do hábito leitor diversificado para a vida.



Foto: Roberto Teresi - FOVE - CM - COPEB - SME

## Cultura de paz

O projeto AEL prima pela convivência, e a literatura e as artes consolidam os pilares da paz no trabalho coletivo e acolhedor, no qual todos os interessados podem participar.

Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Implica uma rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte integrante de qualquer sociedade, em seus mais variados contextos. A cultura da paz pode ser uma resposta a diversos tratados, mas tem de procurar soluções que advenham de dentro da(s) sociedade(s) e não impostas do exterior. (DUPRET, 2002, p. 91)

A valorização da diversidade, a inclusão, a alteridade são tecidos nos encontros, no clima fraterno. Não é por acaso que os estudantes, em grande maioria, chamam o ambiente acadêmico de “família AEL”. Este princípio é estendido a todos os participantes, de todas as escolas que atuam, em diferentes regiões da cidade. Quando os estudantes se encontram em eventos e confraternizações, existe uma identidade formada, um pertencimento e amizade entre escolas, professores e estudantes. A unidade no projeto faz toda a diferença!



*“A AEL fomenta a arte e traz brilho ao imaginário criativo. A escola se torna viva por ser lá, ao meio de tantas atividades, que surge este espaço para o respiro da alma por meio das obras literárias. É uma pausa para nos alimentarmos com as maravilhas da literatura e regar nossos sonhos, mesmo em face de tantos desafios das escolas públicas brasileiras. A magia da AEL contagia os corações. Tudo é primoroso, delicado e aconchegante. Para mim, ela é uma ação para uma liberdade de pensamento, para a paz, para um sentido. Com rituais que nos fazem pertencer, sermos o que somos e convivermos em alegria. A AEL foi para mim um portal para a coragem. Acreditar que é possível nos reinventarmos.”*

**Bárbara Dasb**

Fundadora da AEL Mauricio de Sousa - DRE Ipiranga  
Atual consultora da Unesco em São Paulo

## Valorização da memória

Uma Academia propicia também os rituais para consagrar e registrar a passagem dos sujeitos históricos que a construíram ao longo do tempo. Desde os escritores homenageados, como patronos e amigos literários, aos professores e estudantes, todos marcam sua trajetória no projeto, e os simbolismos, como capa do acadêmico, medalhas, livro de posse, são instrumentos desse marco. Os estudantes sempre serão acadêmicos e podem se tornar Membros Vitalícios ao deixarem os estudos. Temos experiências de ex-estudantes que já concluíram inclusive o Ensino Superior e que mantêm vínculos com o projeto na sua antiga escola. Ter as portas abertas para acolher todos é uma marca da AEL, e estes veteranos sempre ensinam muito aos novos acadêmicos. Os escritores, por sua vez, marcam seu nome na história da escola, sendo um patrimônio para sempre, que não se apagará graças aos registros e documentos produzidos pelos professores e equipe gestora do projeto. Dentro desta proposta, o projeto valoriza a história construída em cada território, colaborando para a elaboração de novos espaços de memórias e a afetividade deste no imaginário constituído. Como explica Nora (1993), os lugares de memória compreendem todos os sentidos do termo, do objeto material e concreto ao simbólico. Estes só se tornam lugares de

memória se investidos de uma aura simbólica, se forem objetos de um ritual.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, estabelecer contratos, porque estas operações não são naturais [...]. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos. (NORA, 1993, p. 13).

Segundo o autor, o lugar de memória existe onde o simples registro acaba. Ele seria o registro e aquilo que o transcende, o sentido simbólico inscrito no próprio registro. São locais materiais e imateriais onde se cristalizaram a memória, possibilitando existir um sentimento de formação da identidade e de pertencimento. Neste aspecto, enquadra-se uma academia, como é a AEL. O projeto tem crescido. A cada dia são novas conquistas e adesões entusiasmadas de professores, estudantes e equipes gestoras. Afinal, “há que se cuidar da vida, há que se cuidar do mundo, tomar conta da amizade”. Minha experiência no sonho da Suelizinha tem comprovado que existe “alegria e muito sonhos, espalhados no caminho”, em um ideal tão puro, que começou debaixo das árvores, na EMEF Padre Antonio Vieira: “verdes plantas e sentimento, folha, coração, juventude e fé”. Parabéns, AEL, pelos seus primeiros quinze anos! ■

## Referências

- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- DUPRET, Leila. Cultura de paz para ações sócio-educativas: desafios à escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 6, n.1, p. 91-96, 2002.
- NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.
- PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.

# Como me esquecer, professora?

Entrevista com o primeiro acadêmico a ocupar a Cadeira nº 1, do Padre Antônio Vieira, na EMEF Padre Antônio Vieira

Entrevista concedida à professora  
*Suelizinha*

Por  
*Rafael Pereira dos Reis*

**Professora Suelizinha: Vamos publicar uma revista comemorativa dos 15 anos da AEL. Poderia responder a algumas perguntas? Gostaria que me concedesse uma entrevista, para publicarmos. Pode ser?**

Rafael: Claro professora, será um prazer.

**Qual é sua idade, formação, experiência de trabalho? Onde mora? Casou-se?**

Tenho 29 anos, fiz duas faculdades: Recursos Humanos e Administração de Empresas, mas não concluí. Atualmente estou estudando Educação Física e trabalho em uma Promotora de Vendas. Estou morando em São Paulo, no bairro Parque Guaianases, não me casei.

**Que reflexos teve na sua vida ter participado do projeto AEL, na EMEF Padre Antônio Vieira, quando era adolescente?**

Amadureci muito convivendo com os meus colegas. Éramos muito unidos, uma equipe muito forte, nos tornamos conhecidos e referência para os sucessores, os mais novos, que assumiriam depois as nossas cadeiras. Participar do projeto AEL me influenciou inclusive na oratória.

**Ainda mantém alguma relação de convivência e de amizade com os antigos acadêmicos?**

A vida nos levou para caminhos diferentes, mas por meio das redes sociais ainda conseguimos manter algum contato. Uns já se casaram, têm filhos, estão formados, inseridos na vida adulta. Mas a admiração ainda existe e é refletida pelas curtidas no Facebook. São amigos especiais que fizeram e fazem parte de mim até hoje.

**Gosta de ler? Escrever? Tem alguma publicação?**

Sobre livros, leio com frequência, mas nunca escrevi publicações ou coisas do tipo, sou um pouco mais reservado em relação à minha adolescência. A AEL me despertou para a leitura. Gosto de ler, considero muito importante, mas ainda não me atrevi a escrever, prefiro apreciar.

**Fale sobre o dia em que subiu à tribuna da Câmara Municipal, na Academia de Letras de Campos do Jordão, e discursou sobre a vida e a obra do Padre Antônio Vieira. Pode descrever o que sentiu naquele momento?**

Primeiro, aquele frio na barriga, em poder representar e dar voz a uma classe de estudantes dedicados, que se empenhavam, estudavam muito pra sempre fazer o melhor. Experiência que nunca vou esquecer e que guardo com muito amor na memória.

**Será que você se recorda do trecho que apresentou no dia da fundação da AEL Padre Antônio Vieira, no dia 30 de maio de 2005, na sua escola?**

No dia da minha posse apresentei sobre o Cepo e sobre Heráclito. Ainda me recordo, sim:

“Demócrito ria, porque as coisas humanas lhe pareciam ignorâncias; Heráclito chorava, porque todas lhe pareciam misérias: logo, maior razão tinha Heráclito de chorar que Demócrito de rir, porque neste mundo há muitas misérias que não são ignorâncias, e não há ignorância que não seja miséria.”

**Fiquei emocionada agora...**

Como me esquecer, professora, da melhor fase da minha vida? ■

Com a palavra

# Professores, Acadêmicos e Admiradores



# Da academia à cidade eterna

Por **André Cintra**

Jornalista e escritor.

**E**m 25 de março de 2006, um sábado, a primeira (e, até então, única) Academia – a AEL Padre Antônio Vieira – faria uma excursão a Campos do Jordão. Fiquei sabendo da viagem dias antes e entrei em contato com a Suelizinha: “Minha cara, quero participar!”. Como eu morava a uns 15 quilômetros do colégio, tive de acordar cedo (antes das 5 horas!) para pegar metrô e táxi, até chegar, por volta de umas 6h30, ao colégio que abrigava aquela AEL, na Zona Leste de São Paulo.

Eu sabia do projeto “por cima”, sem ter muitos detalhes. Talvez seja por isso que não nutri tantas expectativas. Mas foi amor à primeira vista. Estudantes adoram excursão – e aqueles estudantes ainda tinham uma missão fora do comum: acompanhar uma sessão da Academia de Letras de Campos do Jordão. Já nessa primeira viagem, conheci a Maria Lúcia López, a Mirian Warttusch e o Paulo Dantas. E conheci os precoces acadêmicos!

Sem desconfiar, a partir daquele momento, eu me somaria à lista de colaboradores e parceiros iniciais da AEL. Pela porta que ajudamos a abrir, centenas de pessoas passaram e deixaram sua marca, percorrendo as mais de 160 Academias hoje existentes.

O projeto cresceu e eu não dei conta de acompanhar. Mas me recordo de tudo com saudade e carinho. Lá no começo, “apadrinhei” acadêmicos e até influenciei a escolha profissional de dois deles. Fui homenageado no primeiro aniversário da AEL. Virei “membro vitalício” da segunda Academia, a Monteiro Lobato. Doei livros – inclusive alguns exemplares do “Histórias que o Dinheiro Conta”, de autoria minha e

do Renato Torelli. Fiz palestras e também dei depoimentos em sessões das mais diversas AELs.

Quando fui trabalhar na Prefeitura, ajudei a Suelizinha a organizar um concurso literário, que – na realidade – premiou todos que participaram com uma excursão até o Tour da Taça da Copa do Mundo, em Itaquera, às vésperas do Mundial de 2014. Mais recentemente, vi nascer duas AELs, a Mário de Andrade e me deslumbrei pela AEL Luís Gama. E ainda tive a satisfação de fazer uma palestra sobre as crônicas de Rubem Braga aos professores da Academia de Letras dos Professores – um dos frutos da AEL.

Sou particularmente grato aos primeiros acadêmicos. São crianças e adolescentes dos anos 2000 que, a esta altura, viraram adultos, enfrentam o mundo com outro olhar, trabalham e fazem planos profissionais, talvez já tenham ou hão de formar novas famílias em breve. A AEL foi um sopro de vida para esses jovens moradores de áreas tão vulneráveis e, por vezes, violentas da cidade.

Participando da Academia há tanto tempo, ainda que de forma inconstante, aprendi a valorizar ainda mais o ensino público, os professores, a força da educação, a infância e a adolescência, a vida.

O poeta Thiago de Mello lá do Amazonas disse: “Antes que venham ventos e te levem / do peito o amor – este tão belo amor, / que deu grandeza e graça à tua vida –, / faze dele, agora, enquanto é tempo, / uma cidade eterna – e nela habita”. Cada estudante que passar por uma Academia Estudantil de Letras terá, certamente, mais estímulo e inspiração para transformar o amor próprio nesta eterna, acolhedora e indispensável cidade imaginária.

À AEL, parabéns pelos 15 anos – e vida muito, muito longa! ■

## Referências

In: MELLO, Thiago de. **Vento geral, 1951/1981**: doze livros de poemas. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984



*“Estou no projeto há pouco tempo, mas esse tempo me fez perceber o quanto é importante ler, se comunicar, fazer amizades e participar de brincadeiras que levam ao aprendizado.”*

**Lauane Xavier dos Santos**  
AEL Marcelo D’Saletre – DRE Butantã

# Das sombras das mangueiras às sombras dos eucaliptos

Por *Victor Silva Rodrigues*

Diretor de escola na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Foi professor na AEL Ariano Suassuna, da EMEF Cláudia Bartolomazzi (DRE Guaianases). O trabalho é fruto de sua dissertação de mestrado: “Das sombras das mangueiras às sombras daqueles eucaliptos: um caminho para a formação de leitores autônomos”, 2017.

Eu usava a amenidade das sombras para estudar, para brincar, para conversar com meu irmão Temístocles sobre nós mesmos, sobre o nosso amanhã, sobre a saudade de nosso pai falecido, para curtir, mergulhando em mim mesmo, a falta da namorada que partira. Sombra e luminosidade, céu azul, horizonte fundo e amplo dizem de mim. Sem eles, sobrevivo mais do que existo. Minha biblioteca tem algo disto. É, às vezes, como se fosse a sombra de uma mangueira. (FREIRE, 2013, p. 26)

**M**etaforicamente, a sombra da biblioteca torna-se a sombra de uma mangueira. Esta alegoria construída por Freire revela outro caminho possível para a formação e a construção de um novo sujeito leitor. A sombra da mangueira é o espaço do afeto, da saudade, da memória e do autoconhecimento “Conheço com o meu corpo todo, sentimentos, paixão. Razão também.” (FREIRE, 2013, p. 28). A sombra da mangueira é espaço de reflexão do que sei, de conhecer o que não sei e produção do que posso vir saber: “Sei que sei como sei que não sei o que me faz saber, primeiro, que posso saber o que já sei, segundo, que posso saber o que ainda não sei, terceiro, que posso produzir o conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 2013, p. 29).

A sombra da mangueira é que se constitui um espaço de leitura do mundo e da palavra. É nele que o leitor envolto pela solidariedade, flexibilidade, criticidade, liberdade, autonomia se faz LEITOR e se permite se saber melhor. É preciso que a escola, as salas de aula, os espaços escolares tornem-se sombras de mangueiras e que as práticas educativas sejam curiosas e solidárias, pois assim...

[...] o suporte vai virando mundo e a vida existência à medida em que cresce a solidariedade entre mente e

mãos; na medida em que o corpo humano vai virando corpo consciente, captador, apreendedor, transformador do mundo não puro espaço vazio a ser enchido por conteúdos do mundo. (FREIRE, 2013, p. 32).

Da Sombra das Mangueiras às Sombras desses Eucaliptos é um percurso das experiências de leitura adquiridas nas prateleiras de minha biblioteca, no silêncio do meu quarto, na frente do computador, de meu diálogo com os pesquisadores aqui citados com as vozes de minha experiência em sala de aula, no chão das escolas públicas, no fundão da zona leste em diálogo com meus educandos, na qual juntos caminhamos ao encontro do mundo da leitura.

A sombra dos Eucaliptos é a sombra de um projeto desenvolvido por uma professora também apaixonada que, como Freire, busca na sua história caminhos para práticas transformadoras e que aqui inspira e nomina-se AEL, como depoimento abaixo:

Para ajudar, havia uma experiência do passado, curta, porém muito significativa para mim. Eu era uma menina de 12 anos [...]. Adorava a minha professora de Português – a dona Rosinha, apaixonada pelos livros de José de Alencar e pelas poesias românticas de J. G. de Araújo Jorge [...]. O meu irmão mais velho já estudava à noite e tinha um professor de Português jovem, revolucionário, atuante, diferente dos outros, que formava e dirigia grupos de teatro com os estudantes e que presidia a Academia de Letras Euclides da Cunha [...]. Eu adorava José de Alencar! Eu escrevia poesias! Por que não podia participar? Eu poderia estudar mais sobre esse autor e contar para os grandes da noite o que eu sabia e eles poderiam contar para mim o que sabiam, enfim, todos ganhariam com isso... Insisti, insisti e consegui! Lá estava eu, de uniforme, em todos os sábados que se

seguiram à permissão, na Casa do Estudante, encantada com coisas que eu nem entendia, no meio daquele pessoal importante, com uma pastinha na mão, [...] ficou no nosso coração para sempre. (Professora Suelizinha).

As experiências da infância inspirando práticas educativas transformadoras.

O quintal de minha infância como que se desdobra ou vem se desdobrando em tantos outros espaços nem sempre necessariamente outros quintais. “Sítios” em que o homem e hoje, vendo em si o menino de ontem, aprende por ver melhor o antes visto. Rever o antes visto quase sempre implica ver ângulos não percebidos antes. A leitura posterior do mundo pode constituir-se de forma mais crítica, menos ingênua, mais rigorosa. (FREIRE, 2013, p. 40)

O depoimento dos estudantes que fizeram parte de Academias Estudantis de Letras revela o efeito desse projeto na vida de leitor daqueles jovens, alguns, hoje, já adultos que ainda leem e que desejam inspirar leitura. A leitura atenta desses depoimentos aponta que o desejo de ler se constrói na relação com os professores, como o de uma participante da AEL Pedro Bandeira:

Aquela professora começou a ler textos, poemas para todas aquelas crianças da 5ª série, 6º ano. Eu estava mais do que vidrada, naquele momento estava me encontrando, me descobrindo. Aqueles textos chamaram tanto minha atenção que no mesmo dia fui pesquisar sobre aquele autor, estudei-o por meses e resolvi que tomaria posse daquela cadeira, daquele autor que já fazia parte de mim, dali sairia uma paixão sem controle por Fernando Pessoa!!! (Estudante AEL Pedro Bandeira).

O professor instiga, desafia, levando o estudante ao encontro com o texto e com o autor que deixa de ser distante e passa a ser presente, e a leitura prazerosa. Estudante motivado, curiosidade despertada é leitura estabelecida:

Cheguei a fazer o seminário de meu autor e ainda pretendo realizá-lo novamente depois de todos esses anos, mostrando a importância que a AEL tem nas vidas que já passaram e ainda passarão, sempre dando o valor necessário. [...] Quando voltar, quero dar procedimento em línguas e fazer

minha faculdade de Letras e Pedagogia, trabalhando com crianças especiais, escrevendo um livro e tendo como desejo um dia dar aula em uma AEL. Isso tudo para quem nunca viveu do modo que vivemos, aprendendo dentro desse grande amor as coisas que na prática seriam impossíveis, e eu acreditei, tive o apoio de todos aqueles que citei e até mesmo alguns que não citei, acreditei e estou realizando. (Estudante AEL Pedro Bandeira).

Leitura estabelecida transforma a vida. Transformar a vida significa desenvolver autonomia:

De repente, nossa escola estava tomada por estudantes apaixonados por livros e autores que antes nem conhecíamos. Parece mágica, mas a fórmula é simples. Aprendemos a ter boas expectativas em relação ao nosso futuro, todos se sentiam importantes e capazes. Tínhamos orgulho de ser parte da nossa escola. Todos, estudantes e professores, tinham muito a aprender e a ensinar. Era uma relação horizontal. Hoje tenho 21 anos, ingressei na Universidade de São Paulo, cursando Letras. Também sou estudante de Moda. A AEL continua na minha vida até hoje. Sou apaixonada por poesia. Em todos os meus projetos lá está ela. Tenho muito orgulho das minhas raízes e da minha história. Até descobri, por acaso, que uma das minhas professoras na faculdade de Moda é aquela Mariana que eu lia na biografia da Ruth, sua filha! Atualmente eu estudo a obra da Adélia Prado, do jeito que fazíamos na AEL, para inspirar uma coleção de moda feminina. (Ex-estudante AEL Cecília Meireles)

Há, portanto, caminho possível para o sonho, para a utopia, para a educação de qualidade e para o ensino de uma leitura que seja, também, para a vida. A AEL é a representação desta possibilidade que, regada por afeto, afeta mais de 150 escolas nesta cidade que se almeja leitora. ■

## Referências

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três textos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez: 1983. (Coleção Questões de Nossa época).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- RODRIGUES, Victor Silva. **Das sombras das mangueiras às sombras daqueles eucaliptos: um caminho possível para formação de leitores autônomos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

# A prática das atividades teatrais na AEL

Por *Leon Pires da Conceição de Barros Cordeiro*

Professor Orientador de Estudos Literários e Teatrais da AEL Cora Coralina, 2018/2020. Professor do Curso de Teatro para os Professores Orientadores da DRE Penha. Formado em Design Digital e Teatro pela Universidade Anhembi Morumbi, e em Pedagogia pela Universidade Casa Branca. Pós-Graduado em Ensino Lúdico e Cultura Afro-Brasileira.

Uma das principais premissas encontradas na realização do Projeto AEL são os Estudos Literários e o estreitamento entre a relação Leitor e Autor, por meio da escolha e estudo da biografia e obras de seu “Amigo Literário”, nome atribuído ao autor escolhido pelo educando de acordo com seu apreço e identificação.

Paralelamente, surgem as Atividades Teatrais como ferramentas de aprofundamento temático e, principalmente, como ferramenta de desenvolvimento artístico, social e pessoal.

Por meio da Ludicidade, o teatro permite ao acadêmico, em primeiro momento, a realização de atividades e exercícios em busca do reconhecimento de suas potencialidades, para que, pelo aperfeiçoamento pessoal, efetue a sua expressividade e visão de si, do mundo, despertando as relações e interações sociais, assim como o questionamento do seu papel nos diversos meios, ou seja, tecnicamente, o teatro permite ao educando o desenvolvimento de diversas inteligências.

Corporalmente, os “atores em formação”, como costume chamá-los, buscam o reconhecimento e a coordenação dos seus corpos com seus sentimentos e sensações e os dos personagens, vivenciando outras realidades e sentimentos.

Como linguagem artística, o teatro não se restringe somente a questões relacionadas à interpretação e ao ator. Ele permite também o envolvimento com outros fazeres artísticos, como cenografia, figurino, iluminação e sonoplastia. Elementos extremamente importantes para a transmissão da mensagem escolhida.

Os Estudos Teatrais ainda são um meio de leitura, a criação e a interpretação de textos para o

compartilhamento de suas ideias e sentimentos. Por intermédio da coletividade, o teatro ressalta noções de mutualidade e grupo, uma vez que toda atividade depende do respeito, da comunicação e da escuta, para que os participantes estejam integrados em prol da transmissão da mensagem por meio da linguagem escolhida.

Conheci a Academia Estudantil de Letras ao acaso quando, logo ao entrar na Rede Municipal de Ensino, fui orientando os estudantes do Fundamental I nas aulas de Estudos Literários na AEL Padre Antônio Vieira, da EMEF Padre Antônio Vieira.

Superado o medo combinado com aquele estranhamento, típico de quando estamos entrando em um novo território até então desconhecido, comecei a entender não só a dinâmica do projeto, bem como as enormes possibilidades ali presentes.

Paralelamente, acompanhei os estudos realizados nos frequentes encontros da Academia de Letras dos Professores – ALP, que, naquela época, tinha como Patronesse a autora Cora Coralina, que também nomeava a ALP e ressurgiria em minha vida em outro momento, mas esse assunto fica para mais adiante.

Posteriormente, ainda na AEL Padre Antônio Vieira, atuei como Coordenador das Atividades de Teatro e foi quando, efetivamente, percebi a dimensão que o projeto poderia tomar não somente dentro da Rede, mas, principalmente, para cada indivíduo envolvido.

Logo que conheci o grupo, observando suas necessidades específicas, diagnostiquei algumas questões necessárias para o desenvolvimento coletivo. Iniciamos então os estudos das potencialidades expressivas e comunicativas do corpo, por

meio dos gestos, sensações e sentimentos, buscando assim o reconhecimento de si, para posteriormente buscar o outro.

Paralelamente, estudamos as características do Cinema Mudo, em destaque nas obras de Charles Chaplin, atentando sempre para o trabalho corporal com as técnicas de pantomima e mímica. Como resultado de todo desse processo, a partir dos exercícios propostos, elaborei a dramaturgia da peça “Charles Chaplin em O Gran Circus”, na qual os estudantes misturavam as linguagens do Circo e do Teatro com as características do Cinema Mudo.

Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior, aprofundando os estudos, o processo e todas as atividades foram voltados para a exteriorização dos sentimentos e a relação com o outro, a confiança e a empatia.

Se, no momento anterior, as características do Cinema Mudo foram integradas ao Teatro, nesse processo, a linguagem musical surgiu como uma ferramenta extra para o desenvolvimento expressivo dos educandos por meio do canto coral, destacando a importância da escuta, do trabalho coletivo e dos

laços de amizade. Dessa forma, as músicas do grupo Palavra Cantada complementaram a adaptação das obras de Rubem Alves, tendo como obra central o livro “A Menina e o Pássaro Encantado”.

No ano seguinte, ao tornar-me POSL na EMEF Luis Washington Vita, fui convidado para novamente assumir a orientação dos Estudos Teatrais da AEL Cora Coralina, na turma do Fundamental II, que já apresentava um histórico de estudos e excelente desempenho ao longo dos anos da Academia. Foi um período de recomeços e reconhecimentos, no qual as questões já trabalhadas na Academia anterior deveriam ser retomadas, principalmente, as questões técnicas de reconhecimento de palco, voz e coletividade.

A primeira montagem com o grupo foi a adaptação da obra “Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos, contada por um grupo mam-bembe, por meio de jogos cênicos e músicas. Os resultados foram tão positivos que, no ano seguinte, o grupo retorna aos palcos para uma viagem ao sertão nordestino, em busca da sua liberdade de expressão e identidade, em um resgate de raízes culturais, com obras de autores, como Ariano Suassuna, Patativa do Assaré e Braúlio Bessa.

Concomitantemente, a segunda turma (também do Fundamental II) estudou o universo lúdico dos contos de fadas e dos personagens de Ziraldo, unindo-os na peça adaptada do livro homônimo “A Bela Borboleta”.

É extremamente gratificante acompanhar o desenvolvimento de um estudante que sequer conseguia falar seu próprio nome e, ao final do processo, brilha no palco, não somente tendo projeção de voz, mas emocionando a plateia com sua interpretação. Ou ainda observar o despertar da coletividade de um grupo em que a rivalidade imperava.

Que esses 15 anos sejam os primeiros de vida longa e próspera, para que tenhamos cada vez mais novas academias e acadêmicos, mantendo assim viva a educação transformadora, levando-a um número maior de pessoas, que serão marcadas como as que já passaram e também como nós sempre seremos. ■



*“Como ex-estudantes, acadêmicos vitalícios, e parte desse incrível projeto, nos vemos em meio a inúmeras e diversas experiências guardadas em nossos corações. Alguns de nós seguimos para a área da escrita, atuação em teatro, ou algum outro segmento relacionado, mas não podemos negar que, de modo geral, a AEL teve grande impacto e trouxe resultados na vida de todos.*

*Além de aspectos profissionais, adquirimos incontáveis aprendizados dentro daquela Sala de Leitura, na qual realizávamos nossos encontros semanais. Aprendemos a ter uma visão mais ampla e criteriosa em relação às obras e, consequentemente, à vida. Como disse Paulo Freire, não existe educação sem amor, e foi exatamente isso que não só lemos, mas vivemos dentro da AEL. Criamos amizades que perduram até hoje, entre nós estudantes, e também com os incríveis professores que organizaram o projeto. Mais que colegas, criamos uma família.*

*Assim como na literatura, o nosso ambiente era tão diverso que não havia espaço para nenhum tipo de preconceito ou discriminação, cada um com sua particularidade e com o tempo necessário para conhecer a si mesmo e desenvolver todo seu intelecto. Na maioria das vezes, não vemos ou acreditamos, mas temos potencial para explorar o mundo, e foi isso que fizemos por meio da literatura. Com todo amor e gratidão, nosso muito obrigado!”*

**Amanda Giovanna Lorena, Ana Paula Mariano, Ester da Silva Ramos, Gustavo Barbosa Fortunato, Jorge William Romão, Julia Rodrigues Carreiro, Marcus Vinícius Afonso Ricino, Tiago Barbosa Fortunato, Tiago de Souza Nascimento**

Membros Vitalícios da AEL Walcyr Carrasco  
DRE Itaquera

# Práticas e experiências da AEL: Dos jogos teatrais à montagem de uma peça

Por *Vanessa do Nascimento Vicentini*

Foi Coordenadora das Atividades de Teatro na AEL Walcyr Carrasco – EMEF Danylo José Fernandes (DRE Itaquera). Atualmente é Coordenadora e formadora do projeto AEL na DRE Itaquera.

## *"O teatro é a poesia que sai do livro e se faz humana"*

(Federico García Lorca)

**D**e 2013 a 2018, atuei como Coordenadora das Atividades de Teatro e de Estudos Literários na AEL Walcyr Carrasco, da EMEF Danylo José Fernandes. Em 2018, respondi ao convite da SME para participar, com nossos estudantes, do Seminário Práticas e Experiências da AEL, na Universidade Presbiteriana Mackenzie e, ao lado do professor Guilherme Cunha de Carvalho, companheiro de jornada, compartilhar das práticas de estudos literários associados às atividades de teatro que realizamos na AEL Walcyr Carrasco.

Em apresentação com o tema “Dos jogos teatrais à montagem de uma peça: relato de experiência”, reconstruímos o percurso de criação e desenvolvimento de nossas peças baseadas em obras literárias. A apresentação foi estruturada a partir de nossas vivências com o teatro na escola, atividades realizadas dentro do Projeto AEL.

Apresentamos as etapas de trabalho em que Literatura e Teatro caminham lado a lado para a criação e o desenvolvimento das peças teatrais. Paralelamente aos encontros para desenvolvimento dos estudos literários, organizamos, nos ensaios voltados às práticas teatrais, atividades para abordar os diversos elementos do teatro.

## **O texto teatral (o enredo a ser representado)**

A escrita do texto – estrutura e organização das cenas – dá-se a partir da escolha de um grande

tema: “sentimentos”, “adolescência”, “chegadas e partidas”, etc., e, só então, pesquisamos e construímos cenas independentes dentro da temática e as unimos para contar a história. Definida a temática, todos – estudantes e professores – contribuem com sugestões de poemas, contos, letras de músicas que ajudem a contar a história. O texto é construído a partir de um processo colaborativo, de releituras e adaptações de textos literários para o teatro. Assim, em relação ao processo criativo, desenvolvemos uma dramaturgia coletiva, que reúne textos diversos em uma narrativa não linear.

## **Encenação e iluminação**

Para as trocas de cena, o principal recurso utilizado é a iluminação. A intenção é evitar a abertura e o fechamento de cortinas ao fim de cada cena, o que seria cansativo e demorado. A luz parcial é utilizada na iluminação de uma ação específica no palco ou mudança de ambiente em uma mesma cena; a luz ampla, que cobre a maior parte do palco ou o palco inteiro, é utilizada em cenas que envolvem muitas pessoas, na alternância de iluminação entre ou em uma mesma cena, ou para marcar uma passagem de tempo maior.

Para cada peça, construímos um mapa de iluminação, no qual é importante:

- indicar a iluminação no mapa a cada cena ou a cada mudança de efeito dentro da mesma cena;
- usar imagens simples e claras para indicar onde devem estar os focos de luz;
- ter alguém que tenha participado dos ensaios da peça que fique responsável pela iluminação no dia da apresentação, ainda que o local possua pessoa responsável para esta função;

- testar os efeitos antecipadamente nos locais de apresentação para saber se é possível realizar o que se pretende.

Para o trabalho com a atuação e a construção de personagens com os estudantes, elementos como encenação, memorização do texto, agilidade, postura de palco, etc., chamamos à baila referências extraídas das obras “Jogos Teatrais: o fichário” (2014) e “O Jogo Teatral no Livro do Diretor” (2017), de Viola Spolin, e “Jogos Teatrais” (2017), de Ingrid Dormien Koudela, que também tem sua obra inspirada nos jogos de Spolin.

## Personagens

### Momento I: Planejamento das oficinas com jogos teatrais e ensaios da peça

A seleção dos jogos depende do que acontece durante os ensaios. Por exemplo, quando fica óbvio que os atores estão lendo suas falas e ignorando as pessoas com as quais estão falando, você tem uma grande variedade de jogos teatrais para jogar: Caminhadas no Espaço; Tocar e Ser Tocado; Ver e Ser Visto. (SPOLIN, 2017, p. 33). Assim, pode-se selecionar jogos para trabalhar consciência corporal, agilidade, reconhecimento de emoções, confiança, desenvolver estado de alerta, criação de personagens, improviso ou outros aspectos diversos da atuação.

### Momento II: Ensaios com os textos literários

Leitura coletiva: para que os estudantes apropriem-se do texto, escolham seus papéis e conheçam toda a peça de forma detalhada, uma vez que todos devem estar atentos para auxiliar na montagem e na desmontagem de cenários nas trocas de quaisquer cenas, além de estarem prontos para substituições de urgência; a leitura dramática e a leitura encenada são realizadas para que todos ouçam e deem suas contribuições em relação à escolha dos textos, personagens e atuação. Os jogos teatrais acontecem na maior parte dos encontros voltados às atividades de teatro do Projeto AEL e, além de auxiliarem na dinâmica das ações considerando a expressão cênica, pensamos os jogos como elementos motivadores do

trabalho com a literatura, como recurso transformador de práticas educacionais.

## Cenário

Para a construção de cenários, utilizamos blocos de madeira (50 cm<sup>2</sup> aproximadamente), que podem ser articulados para formar diversos efeitos cênicos: casas, paredes, portas, mesas, assentos, palcos, além de os utilizarmos como base para alteração de planos (plano alto, plano médio e plano baixo) em cena, dividir espaços no palco, etc. Também adquirimos, com o passar dos anos, objetos cênicos. A cada nova peça, os objetos adquiridos pela escola são guardados formando um acervo para a utilização em outras montagens.

Todos os elementos de encenação auxiliam na construção de sentidos da leitura, de forma mais ampla, e das obras literárias utilizadas para a composição das peças teatrais. A proximidade e a apropriação do texto literário em diversas perspectivas permitem que o estudante leitor tenha uma formação que o leve a compreender criticamente a realidade social e nela agir, organizando suas ações.

Unir e interpretar textos escritos em diferentes contextos por diversos autores exige dos estudantes, além de criação de repertório literário, o refinamento da interpretação destes textos e das discussões sobre seu sentido. Todos os elementos se unem para que alcancemos o objetivo de que a literatura, vista como direito, faça parte da vida dos estudantes e, assim, que o teatro seja a poesia que saia do livro e se faça humana, como descrito por Federico García Lorca. ■

## Referências

- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- POSADA, Miguel Garcia. **Lorca**: interpretación de Poeta en Nueva York. Madrid: Akal Editor, 1981, p.117).
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. Tradução Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

# Da necessidade de tecer fios de sol de gritos de galos e manhãs

Por **Gislaine Rosa dos Santos**

AEL Cecília Meireles – EMEF Teófilo Benedito Ottoni (DRE Butantã).

**P**ense em um projeto no chão da escola que transborda amor! Imagine um lugar em que o caminho vai se abrindo, cuja caminhada vai ganhando forma e consistência porque esses passos seguem juntos! Mais que isso, perceba que esse sonho só começou porque alguém muito especial acreditou na alegria transformadora do encontro do leitor com seu amigo literário e que outras pessoas encantadoras tocaram esse barco adiante!

Pois quando cheguei à EMEF Teófilo Benedito Ottoni, a AEL Cecília Meireles já havia nascido e começava a engatinhar. Após três anos de existência, há muitas histórias para contar, com contribuições e outras parcerias lindíssimas que fizeram e fazem a vida AEL acontecer. E o que dizer dos familiares das nossas crianças? O incentivo deles, acompanhando os eventos, estimulando a meninada a participar do projeto faz toda a diferença. Percebemos o quanto eles apoiam, se emocionam e vibram com cada movimento dos nossos acadêmicos. Que alegria saber que estamos tão bem acompanhados nessa caminhada.

E aí estão eles e elas, protagonistas da AEL Cecília Meireles, estudantes que abraçam a ideia, embarcam no sonho, depositando toda a sua energia, vivenciando cada instante, mergulhando no aprendizado dos encontros que as oficinas de teatro e estudos literários, além dos eventos de que participam ativamente, proporcionam. É um exercício constante, por vezes difícil, entretanto essencial para quem deseja caminhar juntos.

Sinto-me profundamente tocada pela essência desse projeto: pela oportunidade de vivenciar com todos os envolvidos momentos de crescimento pessoal, desse encontro arrebatador com a palavra, conjugada por outras linguagens artísticas, transformando o que somos.

Em tempos em que o diálogo é cada vez mais essencial, contar com um projeto dessa dimensão humana é reafirmar o desejo de entre todos tecer nossas manhãs, lançando e agarrando cada grito de galo. Foi assim: a partir de um fio de sol de grito de galo (potente) que essa luz-balão nasceu! Por mais gritos, mais galos e pela possibilidade de tecer cada manhã! Que siga dando lindos frutos! ■



*“Minha melhor lembrança e maior orgulho foi ter apresentado a peça de teatro sobre o Drummond, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. A experiência foi empolgante, toda aquela gente olhando... você é o entretenimento, só de pensar nisso já dá um frio na barriga. Foi uma experiência inovadora.”*

**Sofia Braga Billafranca - 8º ano**

*“Eu gostei muito, na verdade, me emocionei quando fui apresentar minha primeira peça, foi o momento mais feliz da minha vida porque eu nunca tinha apresentado uma peça antes!”*

**Pedro Braga Billafranca - 6º ano**

*“Eu vivi experiências incríveis e conheci pessoas mais incríveis ainda! Aprendi mais sobre o meu amigo literário, Mário de Andrade. Fiz amizades importantes, dei muitas risadas em cada momento vivido nos ensaios das peças, no momento em que alguém errava as falas ou lia uma palavra esquisita de algum texto literário e, depois, na hora da apresentação, era frio na barriga misturado com a alegria de ver a apresentação acontecer.”*

**Giovanna M. de Barros Andrade - 9º ano**

# AEL Ilan Brenman

Por *Newci Sanches Prado*

Professora de Estudos Literários da AEL Ilan Brenman – EMEF Lourenço Filho (DRE Jaçanã/Tremembé).

A AEL Ilan Brenman foi constituída no início de 2016, tendo como inspiração um Seminário de Leitura apresentado em 2015, no qual os POSLs foram convidados a vivenciar experiências desenvolvidas no ambiente escolar em que o protagonismo juvenil, associado à conquista do conhecimento por meio

da Literatura de forma prazerosa, encantadora e muitas vezes lúdica, se fazia possível.

Durante esse percurso, nos deparamos com inúmeros desafios em que questionamentos e reflexões se faziam constantes: como motivar nosso estudante a fazer parte desse processo que tanto nos contagiou; como as ações poderiam se desenvolver



pedagogicamente colaborando com o aprendizado e, ao mesmo tempo, sendo prazerosas; quais recursos seriam necessários para que o projeto pudesse acontecer? E diante de tantas expectativas, tantas reflexões, tantos sonhos, o desafio foi lançado.

Em nossa trajetória, pudemos participar de momentos marcantes, como: Semana de Arte Moderna; nossa fundação; encontros literários; práticas e experiências literárias da AEL; leituras ao pé do ouvido em espaços diferenciados; confraternização entre as Academias Estudantis de Letras; abertura da Virada Cultural 2019; fundação de Academias Estudantis parceiras; atividades culturais em outras escolas, dentre outros. E diante de tantas atividades desenvolvidas e vividas nesse processo, apresentamos pessoas que fizeram questão de deixar sua mensagem acerca dessas ações:

***“A AEL foi um marco para nossa escola. Revelou talentos, proporcionou interesse pela literatura e pelos autores, abriu portas para o protagonismo, envolveu a comunidade escolar com as cores e sabores das obras literárias.***

***Considero a AEL um dos melhores projetos já desenvolvidos na Rede Municipal de Ensino e que espalhou as sementes do gosto pela leitura entre todos os estudantes, que se encantavam com as apresentações dos “acadêmicos”, alinhadas com as propostas pedagógicas, principalmente da área de Língua Portuguesa.”***

Maria Lucia Marchetti dos Santos  
Professora da EMEF Lourenço Filho

***“Um projeto incrível que me abriu diversas portas para caminhos deslumbrantes na vida. Graças à AEL eu pude conhecer com mais profundidade o mundo dos livros e seus escritores, tive minha primeira poesia publicada oficialmente no “Descobrir-se Autor”, conheci pessoalmente escritores sensacionais que me inspiram demais e incentivam a continuar escrevendo, me fazendo acreditar na qualidade da minha escrita.***

***A AEL me trouxe uma nova família, que eu tenho um orgulho imenso de fazer parte, me trouxe a honra de ser membro vitalício e poder continuar frequentando esse projeto que para mim é sinônimo de sonhos e asas.”***

Maria Carolina Fernandes Mesquita  
Membro vitalício da AEL Ilan Brenman

***“Conhecer escritores renomados, manter contato com alguns e partilhar esse conhecimento traz uma autonomia pessoal que não se vê em outro projeto ou em aula regular. É apaixonante presenciar as apresentações e os debates produzidos. A firmeza e a sabedoria transmitidas pelos estudantes são de encher os olhos e o coração de alegria, pois ver que os estudantes conseguem entender e partilhar seu conhecimento é chegar ao ápice de qualquer expectativa de aprendizado.”***

Luciana Ramos de Oliveira  
Professora da EMEF Lourenço Filho

***“Minha experiência na AEL foi extremamente inusitada, me proporcionou aprimoramento em leituras, conhecimento de diversas realidades dentre os trabalhos desenvolvidos e partilha em grupo. A família AEL sempre esteve aberta para o acolhimento de todos. Nesses 15 anos de muito amor e que me orgulho de fazer parte, desejo que não paremos de crescer e, cada vez mais aumentemos a criticidade dos participantes, e que esse trabalho não perca suas raízes, que vêm do amor.”***

Rayane Gabrielle de Oliveira Fabris  
Estudante do 9º ano da EMEF Lourenço Filho

***“A AEL é um lindo projeto do qual pude participar diretamente, como mãe que acompanhou a criação da AEL Ilan Brenman, e vi meus dois filhos tomarem posse de suas cadeiras, em uma linda cerimônia. Quantos sonhos, alegrias e encantos!”***

Cristiane Fernandes Costa  
Mãe dos estudantes João Pedro Fernandes Mesquita e Maria Carolina ■

# AEL Carolina Maria de Jesus

Por *Denise Aparecida de Melo da Silva*

Professora de Estudos Literários da AEL Carolina Maria de Jesus – EMEF Liliane Verzini Silva (DRE Santo Amaro).

Nossa escola fica situada na periferia de São Paulo, carente de equipamentos públicos que propiciem lazer, cultura e arte. Neste contexto, há quase cinco anos, fundamos a AEL Carolina Maria de Jesus, na EMEF Liliane Verzini Silva, comunidade da Cidade Julia, onde a vida de Carolina é vivida diariamente por muitos de nossos estudantes, assim, conhecê-la é reconhecer a si mesmo. Desde então, a literatura tem permeado ações que levam nossas crianças a se posicionarem no mundo, realizando um trabalho de pertencimento, valorização, empoderamento e respeito, por eles e pela sociedade na qual estão inseridos. A trajetória de Carolina

Maria de Jesus com as barreiras enfrentadas, as lutas, os desafios, as suas conquistas, sempre é um aprendizado significativo. Nossa escola só atende estudantes do Fundamental I, por isso os acadêmicos realizam suas pesquisas e tomam posse muito cedo.

Por intermédio da poesia, da arte, da música, da dança e do teatro, eles têm oportunidade de visitar e ressignificar os espaços públicos de nossa cidade como atores de suas próprias vidas. A AEL é transformação e nos orgulhamos de fazer parte dessa festa tão importante para a verdadeira educação pública integral, de qualidade, com equidade e valorização do ser humano. ■



*“Posso afirmar que a AEL tanto beneficia as crianças como agrega conhecimentos aos pais. Uma experiência vivida em minha família foi quando meu esposo passou a conhecer a história da Carolina Maria de Jesus por meio de uma das apresentações realizada pelo projeto e hoje se interessa por tudo sobre a autora.”*

**Maria Josélia Santana de Almeida, 9 anos**  
Mãe do acadêmico Kauan de Jesus Santana, 4º ano

*“Convivi com pessoas, tive oportunidade de conhecer obras de escritores não só brasileiros como também estrangeiros. Na AEL, gostei das apresentações, dos passeios, de tudo. Antes da AEL eu era muito tímido, mas depois fui me desenvolvendo e perdi a timidez.”*

**Kauan de Jesus Santana, 9 anos**  
Titular da cadeira de Bráulio Bessa, 4º ano



*“Antes da AEL, eu não gostava de ler e escrever e tinha muita vergonha, mas quando entrei no projeto fui participando e escolhi minha amiga literária a Malala Yousafzai, hoje sou sua fã, ela é muito guerreira, corajosa e forte, transformou a vida de muitas crianças em seu país e no mundo. Com tudo isso, eu perdi um pouco da minha timidez, estou lendo e escrevendo mais.”*

**Geovana Ferreira dos Santos, 11 anos**  
Titular da cadeira de Malala Yousafza, 6º ano

*“A AEL me ajudou a melhorar minha leitura e a superar minha timidez e melhorou a minha atuação, a última peça que eu fiz foi “Tayó e os sete acadêmicos”, fiz o personagem da fada. Esse ano eu mudarei de escola e já estou muito triste, quero que na minha nova escola tenha AEL, pois é um projeto muito legal.”*

**Amanda Nascimento Silva, 10 anos**  
Titular da cadeira de Mauricio de Souza, 5º ano

# AEL Marcelo D'Saete

Por **Leila Nigro**

Professora Coordenadora de Estudos Literários na AEL Marcelo D'Saete – EMEF Profª Eda Terezinha Chica Medeiros (DRE Butantã).

Como algo ou alguém que você admira de longe, de fora e parece ser inatingível ou estar distante muitas léguas, assim foi, para mim, a AEL. O primeiro passo dado foi chegar à Sala de Leitura que, sem rodeios, é espaço mágico, prazeroso, de resgate à essência criadora, espaço transformador para o professor e para o estudante.

Abraçar e ser abraçada pela AEL foi o segundo passo dado com a ajuda de um colega que, sem pestanejar, perguntou: “Vamos montar nossa AEL?”.

Paixão pelos livros, pela leitura e pela expressão teatral transforma-se em amor pulsante, que percorre todo nosso ser num movimento de transpor limites em sorriso infundável de gratidão e amor eterno. Ainda sem completar o primeiro aniversário, já percebemos o quanto nossos estudantes se envolveram e o quanto se transformaram como leitores autônomos que se expressam num contexto de texto criado por eles. ■



*“A AEL é tudo pra mim. Fizemos uma peça, fomos a muitos passeios. No Sarau do Binho, apresentamos nossa peça e alguns poemas. Meu amigo literário é o Jeff Kinney e estudei sobre ele em casa, nos livros e na internet quase todo dia.”*

**Willian Veloso Brito Silva - 7º Ano**

*“Atuei no papel de Carlos Drummond de Andrade e superei minha timidez para falar com outras pessoas.”*

**Antônio Lopes - 8º Ano**



*“Eu amei participar da AEL. Aprendi sobre o escritor do livro “O pequeno príncipe”. A AEL me fez ter mais criatividade e me ajudou a me expressar melhor.”*

**Evelin Nascimento da Conceição - 8º Ano**

*“Eu gostei muito de participar da AEL. Antes eu tinha medo de subir no palco, a AEL é importante para mim e faz parte da minha vida.”*

**Taiany Oliveira Sena - 8º Ano**

*“A AEL me ensinou a apresentar uma peça teatral. Aprendemos muita coisa. É um projeto muito bom.”*

**Leonardo de Souza - 8º Ano**

*“Descobri novos autores, suas obras, e curiosidades novas de escritores que já conhecia. Assistir a peças e montarmos uma foi algo divertido. Acompanhar o processo de criação e ver o resultado final é satisfatório.”*

**Helena Gomes Ribeiro - 9º Ano**

# Enquanto o mundo gira, espero na vila o girassol

Por *Geni Alves Caetano*

Professora Coordenadora das Atividades de Teatro da AEL Sérgio Vaz – CEU EMEF Vila do Sol (DRE Campo Limpo).

Tudo começou em meados de junho de 2017, recém-chegada na educação e o coração cheio de sonhos. Sabia aonde queria chegar, mas não tinha ideia de onde estava. Fui recebida em uma escola que fica na Lapa, uma EMEF pequena, porém acolhedora. Mas a professora que fazia o Projeto AEL nas aulas de teatro estava de saída. Foi quando a coordenadora, fazendo uma entrevista comigo, soube que no meu currículo havia Artes Cênicas. Os olhos dela brilharam e os meus continuavam esbugalhados, afinal não entedia nada do que estava acontecendo. Surgiu o convite para lecionar teatro aos pequenos, era uma turminha com 15 estudantes do Ciclo de Alfabetização.

As crianças têm energia de sobra, as aulas que duravam uma hora e meia, uma vez na semana, eram as mais animadas e me cobravam energia em dobro. Minha companheira de projeto nas aulas literárias me ensinou muito sobre a literatura no universo infantil e montamos, em seis meses, três espetáculos teatrais! O professor de Artes nos ajudou com a confecção dos figurinos, montamos uma esquete teatral com os amigos literários das crianças, na qual elas citavam frases ou poesias de seus literários. O outro espetáculo foi: “A Lenda de Pemba”, uma lenda africana, de Márcia Regina, e o outro espetáculo foi “O Burro e o Boi a caminho de Belém”, um auto de Natal, de Maria Clara Machado.

O trabalho na escola estava rendendo e minha vida havia se transformado completamente. A EMEF Dilermando Dias dos Santos, que pertence à DRE Pirituba, e a AEL Angela Lago foram meu grande aprendizado nesta carreira de professora.

Minha chegada também rendeu envolvimento com formações de professores lá na DRE, onde montamos o clássico “Navio Negreiro”, de Castro Alves. Foram seis meses intensos, mas, como minha vaga não era definitiva, me removi.

Ano novo e vida nova, e o meu destino foi a Zona Sul e lá começar tudo novamente.

Bom, eu já sabia que o ideal era escolher escolas que não tivessem o projeto, para eu poder implantar na escola, e assim o fiz. No segundo dia na escola, logo após a atribuição, na reunião pedagógica, fui logo falando da AEL. Ninguém conhecia, mas fui aos poucos falando, ou melhor, fazendo, colocando em prática, entrando em contato a minha nova DRE, a Campo Limpo, que foi me auxiliando nesta empreitada.

Passei de sala em sala, nos dois períodos, agendei o teatro do CEU, para que minhas aulas acontecessem lá e, durante o ano de 2018, lecionando teatro e literatura, montei “A dança dos Arcos”, que é uma dança-teatro e uma esquete teatral com poemas dos amigos literários que os estudantes escolheram. Foi um ano de luta e de reconhecimento do projeto.

A realidade daquela comunidade era totalmente diferente, não eram acostumados a trabalho com teatro ou literatura. Mas ali era minha vaga definitiva e não me deixaria abalar, talvez no ano seguinte fosse mais fácil conseguir parceiros na escola e comunidade.

Assim, no ano de 2019, a professora Renata veio fazer parte do projeto, assim conseguimos, naquele ano, fundar a AEL, mas qual seria o nome?

Em pesquisas com a comunidade, verificamos que o nome mais exaltado foi o do poeta periférico Sérgio Vaz, e com ajuda de muitos profissionais da escola e da DRE, conseguimos fazer o convite pessoalmente e ele aceitou.

Estava assim fundada a AEL Sérgio Vaz, no dia 3 de dezembro de 2019. O nosso Chá Literário foi regado de muita poesia e bate-papo com o poeta, nosso patrono.

Somos professores resistentes e estamos felizes com a transformação cultural na vida de nossos estudantes, o mundo gira, mas giramos juntos aqui no CEU Vila do Sol. ■

# Uma história de amor

Por Paula Lucena Gallego

Professora Coordenadora de Estudos Literários da AEL Vinícius De Moraes – EMEF Firmino Tibúrcio da Costa (DRE Penha).

Falar sobre a AEL é trilhar sobre os caminhos do puro encantamento, digo isso com uma profunda alegria em minha alma de professora de literatura.

Em 2017, iniciei a minha jornada na AEL no afastamento de minha companheira de trabalho, e nem imaginava que seria tão impactante...

Dos cursos de formação aos encontros e seminários, dos estudos às aulas, um mundo de possibilidades se abriu pra mim como pessoa e profissional, me construindo e reconstruindo. Fui percebendo assim como a arte e a educação fazem a diferença na escola, como a literatura está viva e pulsante por meio de um projeto como esse, que nos faz encher os olhos de emoção ao ver os estudantes vibrando com os clássicos, expressando-se com os periféricos e citando autores com a intimidade de quem faz da vida uma sublime poesia, estudantes até então descrentes deles mesmos. O projeto AEL empoderou estudantes e professores, com eles e pra eles me tornei atriz e escritora naquele momento da vida que a gente se encolhe achando que não pode mais nada... Sim, a AEL nos ensina a voltar a sonhar.

Na última formatura de minha escola, uma mãe veio me agradecer por seu filho ter se transformado pela AEL, com certeza pra toda vida! E eu disse que ela nem imagina o quanto essa mudança é preciosa, somos tocados para sempre por essa linda possibilidade lúdica de perceber a vida! ■



“Não há como falar de AEL sem emocionar-me; posso sentir a alegria e emoção de crianças e jovens que respiram poesia e compartilham seus saberes literários com muito sentimento; destacam-se pela postura acadêmica que possuem e pelo amor à leitura. Como Coordenadora Pedagógica, apaixonei-me pelo Projeto e passei a integrá-lo em minha vida. Em 2018, saí da EMEF e fui trabalhar com a Educação Infantil na EMEI “Dr. Mário Alves de Carvalho”; senti muita saudade dos projetos, especialmente da AEL, assim passei a conversar com a Suelizinha e falar de meus sonhos... Nasceu, em 2019, o Projeto Trampolim: dos primeiros passos ao primeiro sarau, que atende crianças de 5 anos. Atrémos a leitura a um momento lúdico, e mais uma vez o projeto se destacou, encantando as famílias e a comunidade escolar. Esse projeto recebe o nome por dar a ideia de salto, da Educação Infantil para a AEL, e assim o estudante tem a possibilidade de continuar com os estudos literários.”

**Kátia Orsini**

Coordenadora Pedagógica da EMEI “Dr. Mário Alves de Carvalho” - DRE Penha

# Para sempre AEL

Por *Patrícia da Silva Santos*

Professora Coordenadora de Estudos Literários na AEL Eva Furnari – EMEF Barão de Mauá (DRE Penha).

Fazia frio no meu coração! Era tão inverno quanto se pode imaginar, mas fora do meu corpo era verão no Hemisfério Sul. O vento uivava em meus ouvidos, mas fora era silêncio. As novidades podem nos chocar. Eu já trabalhava como professora há seis anos, mas era meu primeiro contato intenso com o Ensino Fundamental II, porque sempre havia trabalhado com a EJA (uma grande paixão). Portanto, escola nova pós-remoção, colegas novos, estudantes novos (bem novinhos)... e a possibilidade de trabalhar com um projeto de literatura. Eu, professora de Ciências, pouca experiência com os pequenos, mas apaixonada por literatura, estava morrendo de medo. E o medo faz inverno na alma. Tomei coragem nas mãos como quem acredita que sua vida depende disso e dei minha palavra: vou assumir a turma da professora que não poderá continuar com o grupo.

E foi então que começou a primavera. Estudei muitos livros, fiz muitos contatos com as demais colegas, interagi muito em nossos encontros, e tentei o melhor de mim. O grupo de estudantes ainda não tinha identidade, todos novos e muitos dos estudantes eram aqueles que, na sala de aula, não demonstravam muita motivação. O desafio estava posto: fazer aquelas crianças se identificarem com algum autor, apresentar-lhes um mundo novo, fazer seminários, viajar sem sair do chão... não eram propostas fáceis para uma iniciante. Tive que me reinventar. Os encontros foram um laboratório de ensaio em que a cada dia eu procurava formas de trazer a vida por trás dos livros. O grupo começou a se inspirar, participar e apresentar resultados desejosos. Era verão em meu coração.

Mas muitos também desanimaram no caminho e precisaram ser reanimados. Cada estudante que deixava a Academia partia meu coração, mas descobri que eles vêm e vão como folhas no vento de outono. E permiti que esse movimento acontecesse até que tudo se tornasse fluido. Descobri que a porta da AEL precisa estar sempre aberta e que não há um ex-acadêmico. Por fim, conseguimos nos alinhar às propostas, às descobertas coletivas, aos encontros compartilhados e às expectativas de posse ao fim do ano. Todos descobriram sua própria forma de se apresentar, de demonstrar suas escolhas e de apoiar o outro. Todos e todas eram protagonistas de suas histórias, amparados por seus amigos literários. Era noite estrelada. Não havia frio, só luz! E que incrível foi participar da posse de cada uma daquelas crianças. A emoção perpassa as palavras e se aconchega na memória. Memória esta que, quando acesso, enche-me de alegria e faz de mim verão. Este dia memorável trouxe a certeza de que vai dar certo. De que é caminhando com perseverança e confiando em si e nas crianças que se faz possível os sonhos de uma AEL. Quando saí daquele cenário, lembrei-me que encontraria novamente o inverno, mas o calor daquela noite estrelada foi tão intenso que foi o inverno mais ameno que meu coração já vivenciou. Hoje, encontro-me ansiosa à procura de novos livros para compartilhar com meus amigos, uma nova família que descobre em cada nova história um pedaço de si. Viver a AEL faz de mim uma pessoa melhor! Sigo forte para o segundo ano de vivência. ■

# AEL: solução com emoção

Por **Márcia Rodrigues de Oliveira Santos**

Coordenadora dos Estudos Literários da AEL João Cabral de Melo Neto – CEU EMEF Feitiço da Vila (DRE Campo Limpo).

**C**onheci a AEL em formação, em 2015, e saber do projeto renovou minha esperança. Saí com minhas expectativas ampliadas. Ao chegar à minha escola, divulguei em JEIF e manifestei o desejo de trazer o projeto. Convidei quem se interessasse a fazer o projeto comigo. Em agosto de 2017, surgiu a possibilidade de fazê-lo com minha parceira Rute, que até hoje me acompanha neste trabalho maravilhoso.

Iniciamos com pouquíssimos interessados. No ano seguinte, o grupo ampliou-se de maneira significativa e pudemos planejar nossa fundação. Neste momento, eu confesso que fiquei extremamente insegura, parecia algo grande demais para mim, sentia-me incapaz, era um desafio enorme que estava além de minhas forças. Estava doente, com depressão. Porém, a pedido da psicóloga e com a autorização da psiquiatra, continuei com a AEL. Para mim, era gratificante estar com os estudantes e com minha parceira visando a um objetivo comum: fundar a AEL em nossa escola. Isso colaborou e muito para a minha cura. Paralelo a isso, fiz parte da ALP, na qual assumi a cadeira da Sylvia Orthof.

As palavras da Suelizinha, compartilhando seu sonho, demonstrando todo seu amor pelo trabalho realizado, sempre nos serviram de inspiração para que prosseguíssemos e acreditássemos que sonhos não são impossíveis e podem ser realizados. Quando, finalmente, conseguimos fundar nossa Academia João Cabral de Melo Neto, vivenciamos uma experiência fantástica, participamos de um evento grandioso! Não há palavras que descrevam a nossa emoção, nossa alegria ao vermos nossos estudantes assumindo suas cadeiras e falando de literatura com tanta propriedade e protagonismo!

De lá para cá, o número de estudantes interessados aumentou e muito: temos mais de cem participantes, estou curada da depressão e devo isso à AEL, pois, com o trabalho que temos realizado, estou feliz com as grandes conquistas proporcionadas pelo projeto. ■



*“Em 2018, conhecemos a AEL, primeiro ano da nossa filha na escola pública. É admirável um projeto que tem como finalidade desenvolver no estudante o gosto pela literatura, ampliar o universo cultural, sensibilizar, humanizar, trazer o senso do trabalho coletivo, provocar reflexões e favorecer o exercício do protagonismo. E que esta cultura seja levada às famílias e à comunidade escolar por meio da Semana da Arte Moderna, dos Chás Literários, da Festa da Família, da Festa Junina, bem como na promoção dos passeios ao teatro, aos museus e a todos os espaços culturais da nossa cidade. Parabéns à AEL! Feliz 15 anos!”*

**Nelci da Silva Rodrigues**

Mãe da estudante Ana Luiza Rodrigues, do 7º ano, da EMEF Professor João Carlos da Silva Borges.

# Meu relato sobre a ALP ou de como me apaixonei por um projeto

*Por Alessandra Umbelino Lopes Nascimento*

Responsável pela fundação da Academia Estudantil de Letras – AEL "Guilherme de Almeida" – EMEF Guilherme de Almeida (DRE Penha). Titular da cadeira nº 23 de Elisa Barreto na Academia de Letras dos Professores de São Paulo.

Sinto-me muito honrada em falar sobre um dos projetos mais incríveis que já vivi numa escola! Ao mesmo tempo, uma emoção invade meu coração, pois literatura é arte, e o projeto AEL (Academia Estudantil de Letras) e a ALP (Academia de Letras dos Professores) nos proporcionam experiências magníficas em que a arte da literatura é o carro chefe! A querida Suelizinha é um ser de muita luz e muita sabedoria! Quando, há 15 anos, ela coloca em prática o seu sonho, ela dá um passo que mudaria para sempre não só sua vida, mas a de todos e todas que cruzassem seu caminho! O Projeto AEL nos envolve de tal maneira que é impossível sairmos dele da mesma forma! Aliás, ele não sai de nós! Suelizinha, quando era professora da EMEF Padre Antônio Vieira, buscou uma estratégia para trabalhar a literatura com seus estudantes, contudo, creio que nem ela sabia naquele momento a potência de sua ideia e as possibilidades infinitas de envolvimento com a arte literária que suas ações proporcionariam! Ela é coração pulsante, sua vida é toda uma lira colorida e que faz rima com as outras vidas que vai encontrando pelo caminho!

À época, Suelizinha orientava, quase que sozinha, um grupo enorme de professores que realizavam o projeto em suas escolas e se reuniam no CEU Quinta do Sol para viverem as experiências da ALP. Era um momento com palestras em que aprendíamos um pouco mais sobre autores e suas obras, ampliando também nosso repertório literário e de vida! Lembro-me daquele quadro da Cora Coralina a me olhar... e eu ali, surpreendendo-me

com tudo aquilo! Tão bonito lembrar isso... a Suelizinha ali, sempre disponível, atendendo às dúvidas com um carinho tão grande... ela e Cora juntando as pedrinhas e construindo escadas. Lembro-me da Suelizinha dizendo: “calma, queridos... vai dar tudo certo!” E deu! Está dando! Foi ali o meu primeiro contato com os dois projetos, AEL e ALP. Ali a sementinha foi plantada e saiu germinando em mim. E dona Sueli foi em frente com seu sonho! O projeto virou estratégia de ação da DRE Penha, a partir de 2006, e foram muitos os desafios até se tornar um projeto da Rede Municipal de Ensino. Foi em agosto de 2015 que vimos a AEL se expandir para todo o Município de São Paulo. Quanta alegria!

Após meu primeiro contato com as ações da AEL, ficou aquele desejo de sonhar junto... E foi no dia 26 de setembro de 2016, ali no palco onde vi a ALP acontecer com o olhar carinhoso da Cora Coralina, que nós da EMEF Guilherme de Almeida celebramos a fundação da nossa AEL! Foi uma bela parceria que tive com a professora Erika e, posteriormente, com a professora Taís, que permitiu a fundação e a manutenção desse projeto em nossa Unidade Educacional. Nossa escola foi criada em 1957, fica no bairro Vila Pierina, na Zona Leste. Foi uma grande honra escrever mais um capítulo para a história de nossa comunidade escolar. Somos a 35ª Academia da Rede Municipal! E cabem aqui alguns fatos históricos que farão sentido mais adiante! Em 1928, Guilherme de Almeida é eleito para a Academia Paulista de Letras; em 1930, para a Academia Brasileira de Letras. Nossa escola é



Foto: Daniel Carvalho - FOVE - GM - COPED - SME

criada em 1957 e recebe o nome “Escola Agrupadas de Vila Saete”. Só depois muda de nome para homenagear Guilherme de Almeida.

É claro que junto com a AEL veio o desejo de participar também da ALP. Um ano antes da fundação da AEL Guilherme de Almeida, eu era POSL e foi na sala de leitura, lugar que considero um dos melhores espaços da escola, que eu fui apresentada à minha amiga literária. E foi lá que vivi uma experiência única. Em 2015, conheci a poetisa Elisa Barreto por meio de sua sobrinha-neta Iara Barreto Laurindo, estudante de nossa escola. Foi amor à primeira leitura! A estudante tinha a poesia da tia-avó correndo nas veias! Ela escrevia lindos textos poéticos e foi sua curiosidade em saber se faziam parte do acervo da Sala de Leitura da escola os livros da tia-avó que me oportunizou conhecer essa grande autora.

A poetisa Elisa Barreto nasceu e sempre morou na região da Penha, onde recebeu inúmeras homenagens pela beleza da sua poesia contida em oito livros publicados. Iniciou sua carreira em princípios da década de 1960 e recebeu incentivo de diversos autores, inclusive (pasmem!) do próprio Guilherme de Almeida! O primeiro livro lançado foi “Tecendo o Indefinido”, considerado verdadeira obra-prima da poesia brasileira. Publicou também “Caminhos de Mim”, “Sonetos”, “Elisa Barreto:poesia”. Elisa foi membro correspondente da Academia de Letras de Campos de Jordão, cadeira que hoje é ocupada pela própria Suelizinha! A autora possui dois recordes nacionais em “Vendagem de livro de poesia”, conquistados na década de 1960 e registrados pela imprensa paulistana, com os livros “Catedral de lágrimas” e “Outros poemas”. Um dos seus

poemas encontra-se arquivado na biblioteca da Universidade de Harvard, Estados Unidos, e, em 1963, sua poesia foi destaque na revista inglesa “Times of Brazil”.

Em 1965, em nome da APL, Guilherme de Almeida, “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, entrega à ELISA BARRETO o troféu “Colombina”, como reconhecimento de sua obra literária! O ano de 1969 é marcado pelo falecimento do autor Guilherme de Almeida e é neste ano também que nossa escola recebe o nome do escritor. Elisa falece no dia 25 de outubro de 2005, aos 86 anos, e, por intermédio da AEL e da ALP, sua história e sua literatura brilharam novamente!

Foi na Sala de Leitura de nossa escola que a magia aconteceu na década de 1980 e também nos anos 2000. Em 16/12/1987, Elisa Barreto autografa e presenteia nossa Sala de Leitura com o livro “Caminhos de Mim: Poemas”. E foi, em 2015, na mesma escola e na mesma Sala de Leitura que sua sobrinha-neta me apresenta sua obra e vida! Os caminhos dessa magnífica autora se cruzaram com os do próprio Guilherme de Almeida e, em 2015, sua poesia cruzou o meu caminho por intermédio de sua sobrinha-neta Iara... Na trajetória de Elisa que passei a ver também o meu caminhar... Compartilhamos com o grupo da estudante (em 2015, no 4°C) a história da “tia escritora”, iniciando uma verdadeira “caça ao tesouro” ao procurar os livros da autora em nossa sala. Encontramos algumas obras da poetisa; realizei o empréstimo de seus livros; os estudantes da turma ficaram empolgados e recitaram em sala os poemas da Elisa; lemos a biografia da autora e, por fim, a homenageamos em nossa Festa da Família, com a apresentação da biografia e seus poemas.

Foi inevitável a minha conexão com a poesia de Elisa e eu precisava contar a sua história! Precisava mostrar para as pessoas o quanto ela era inteligente e o quanto sua arte era potente! Precisava clamar seu reconhecimento nos dias de hoje, pois considerando a estrutura social e os papéis sociais atribuídos às mulheres de sua época, era lógica

para mim toda a dificuldade enfrentada por Elisa para publicar suas obras e fazer valer sua arte! Inquietava-me o fato de Guilherme de Almeida ser tão prestigiado até hoje e eu nunca ter ouvido falar de Elisa Barreto e sua produção literária. O silêncio que tomara conta de sua carreira e de sua história incomodava-me. Se não fosse meu encontro com sua sobrinha-neta, eu teria acesso à história dessa mulher incrível? Lendo um de seus poemas deparei-me com os versos:

***“Qual rumo seguir?  
Ninguém o conhece...  
Mas eu sei onde ir.”***

Nesse momento, a resposta chegou até mim também. Eu sabia aonde ir! Foi participando do Seminário da ALP, em 06/5/2017, no mesmo palco da Academia Paulista de Letras, no Largo do Arouche em São Paulo, onde Guilherme de Almeida entregou o prêmio “Colombina” à Elisa Barreto, que eu apresentei a vida e a obra da minha amiga literária! Tenho muito orgulho de representar a poeta Elisa Barreto, na cadeira nº 23 da ALP!

Guilherme de Almeida, ao homenagear minha amiga literária, disse que jamais encontrara em outro poeta tanta melodia e tanto brilho como na poesia de Elisa Barreto! Com toda licença poética possível, digo que jamais encontrei em outro projeto escolar tanto brilho como aquele existente na AEL e na ALP. Viver a palavra, viver a arte literária com todos os sentidos possíveis, construir vivências, “escrevivências”, nutrir memórias, fazer respirar a alma que sofre diante de tantas atrocidades vistas no mundo, alimentar a esperança, criar um universo particular, ser voz e dar a voz a tantas que vieram antes de mim – tudo isso encontrei na AEL e na ALP. E esse brilho fica para a vida toda a iluminar os caminhos que estamos a trilhar! Desejo vida longa ao projeto! Parabéns pelos 15 anos de muito sucesso e encantamento! ■

# Um sonho possível

Por *Maria Inês Alves Pereira*

Formadora da DRE Guaianases, coordenadora da AEL na região em 2019.

**T**ive o prazer de conhecer a AEL, procurei entender o projeto, tive a oportunidade de acompanhá-lo e conhecê-lo na prática acompanhando as EMEFs, logo quis conhecer a idealizadora, a professora Maria Sueli Fonseca Gonçalves.

Estou simplesmente deslumbrada, acompanho os depoimentos dos estudantes da AEL, é visivelmente nítida a transformação cultural e social, em que o estudante é 100% protagonista e que envolve toda a comunidade escolar e as famílias. O que mais me impressiona é ver a AEL despertar no estudante o interesse pela literatura, por meio da leitura, do teatro, da música e pelo excelente trabalho docente.

A AEL dá voz ao estudante, possibilitando a autonomia da leitura mesmo àqueles que não possuem fluência leitora. Percebo cada vez mais nos educandos a autoestima elevadíssima, a segurança na oratória, o empoderamento para apresentar o amigo literário e para falar sobre literatura. Fico maravilhada com o trabalho da Sala de Leitura, com a mediação literária. Realmente é um projeto que mexe com a estrutura estudantil, por meio da ampliação do repertório cultural e social, valorizando as diversas identidades culturais e artísticas nessa sociedade contemporânea.

Meu sonho como educadora é que esse projeto seja multiplicado para toda a Rede Estadual e, num futuro próximo, para todo o Brasil. Um sonho possível. ■

## Quem sou?

Por *Juraneide Lima dos Santos*

Coordenadora das Atividades de Teatro na AEL Tatiana Belinky – EMEF Professora Wanny Salgado Rocha (DRE Penha).

*Alegria*  
*Elegância*  
*Lapidário*

*Amor*  
*Entusiasmo*  
*Liberdade*

*Autoestima*  
*Elevada*  
*Legitimada*

*Algo que contagia*  
*Estudo que inspira*  
*Legítima AEL.* ■



# Sou titular, sou Graciliano Ramos

Por *Maysa Soares Dos Santos*

Membro Vitalício da AEL Graciliano Ramos – EMEF Cecília Moraes de Vasconcelos (DRE Freguesia / Brasília).

***“Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões”.***

(Graciliano Ramos)

**S**ou titular da cadeira número 1 da AEL Graciliano Ramos, eu o escolhi como meu amigo literário porque ele sempre foi um homem de palavra, corajoso e enxergava à frente do tempo. Lendo sua biografia, percebe-se em suas ações, opiniões e obras que não tinha medo de falar a verdade, de expressar a sua opinião. Mesmo quando ela não estava de acordo com a opinião da maioria. Deve ter sido por isso que ele é considerado um membro importante da 2ª fase

do Modernismo no aspecto literário e é também considerado o melhor escritor ficcionista.

Graciliano Ramos de Oliveira é nordestino, nasceu na Cidade de Quebrangulo, em Alagoas, que nem eu. Somos dois alagoanos. Neste meu tempo de pesquisas e descobertas sobre meu padrinho e patrono da nossa AEL, li tudo que consegui entender de suas obras. E sempre que não entendia, conversava com a minha professora. Dos livros que li, meu preferido é “São Bernardo” (1934), gosto da história que contam sobre como ele escreveu esta obra, li que foi escrito em uma Igreja, na sacristia, apesar de Graciliano ser ateu, isto me chamou muita atenção, como um ateu escreve um livro com este título dentro de um lugar de fé? Porém, a história propriamente dita, é muito boa, porque têm disputas, suspense,



superação e, para mim, também denuncia desigualdades entre desigualdades sociais e de gênero. Em suas histórias, falava do Brasil, de sua gente forte, sofrida, denunciava a fome, o analfabetismo, como em “Vidas Secas” (1938), mas ele também tinha um ótimo humor, basta ler o livro “Histórias de Alexandre” (1944), que narra "causos" divertidos, ou a obra "A Terra dos Meninos Pelados" (1939), que trata de temas atuais, como ser diferente do padrão. Também escreveu poemas, sendo o meu preferido "Cartas a Heloísa":

***“Dizes que brevemente será  
a metade da minha alma.***

***A metade? Brevemente?***

***Não: já agora és não a metade, mas toda.***

***Dou-te a minha alma por inteira, deixe-me  
apenas com uma pequena parte para que eu  
possa existir por algum tempo e adorar-te.”***

Meu padrinho me inspirou a acreditar numa possível mudança na sociedade, na capacidade de melhorá-la pelos estudos. E foi lendo seus textos que escrevi o texto abaixo para meu último discurso de posse na cadeira número 1, encorajada por minha professora, que falou que estava pronta para falar pela minha própria voz:

Bom, parece que chegou a hora da nossa despedida. Quatro anos juntos, unidos, formando essa família tão querida. Uma família maluquinha, mas muito divertida. Formada por nossas professoras, verdadeiras guerreiras, que foram e são tão especiais em nossas vidas. E nos ensinaram a viver com alegria, sabedoria, diversão, amizade e dedicação a espalhar o amor e a união. Começamos nossos agradecimentos com a nossa professora Lucineide, que foi nossa mestra, ouvinte, conselheira e amiga. Que sempre nos ensinou a trazer a leitura para dentro de nossas vidas. Nunca nos esqueceremos de quem foi nossa mentora tão amada e querida. Agora, também agradecemos à nossa professora Egle, que sempre nos ensinou que podemos ser o que quisermos. Sempre alegre vem nos ensinando coisas novas e divertidas com brincadeiras e desafios. Cada vez se superando, nos deixando animados, nos fazendo sentir amados e às vezes até comovidos. Agora, última e com certeza não menos importante, temos nossa professora Simone, que tivemos a sorte de aproveitar da sua presença apenas no nosso último ano. Nossa general que está sempre alegre e confiante, que não importa a situação, está sempre feliz e radiante nos fazendo esquecer os problemas e seguir adiante. Agradecemos todos por entrarem em nossas vidas e fazerem parte dessa Família. E agora com harmonia: 1, 2, 3, AEL!

Estou na academia desde a fundação, nela me tornei um pouco escritora, atriz e poeta. Encontrei-me nos livros de meu padrinho e serei sempre um pouco Graciliano Ramos em meus textos, nas minhas atitudes, na minha fé no futuro e no meu orgulho de ser nordestina, alagoana e brasileira. ■

# Para sempre AEL

Por *Thauany Galdino dos Santos*

AEL Graciliano Ramos – EMEF Cecília Moraes de Vasconcelos (DRE Freguesia / Brasília).

***“Preciso que um barco atravesse o mar/ lá longe/ para sair dessa cadeira/ para esquecer esse computador/ e ter olhos de sal/ boca de peixe/ e o vento frio batendo nas escamas”.***

(Marina Colasanti)

Faço parte da AEL Graciliano Ramos desde sua fundação, em 2016. Confesso que, no começo, não sabia muito bem o que eu estava fazendo numa academia. Ficava perdida no meio de tudo, era muito tímida e praticamente não falava. Porém, no segundo ano, fui me enturmando, compreendendo meu papel de acadêmica, aumentando o meu ritmo de leitura e, assim, eu e academia fomos crescendo em quantidade de estudantes e atividades dentro e fora da escola. E cada vez mais me encantava com nosso patrono "Graciliano Ramos de Oliveira", para nós apenas Graça.

Em 2017, já éramos uma academia com mais de 10 cadeiras e com apresentações que nos davam muito orgulho e alegria. Neste ano, tomei posse da cadeira número 6, da Marina Colasanti. Minha amiga literária é muito premiada e me cativou pelo seu jeito de escrever assuntos tão importantes para uma mulher e para toda sociedade. Quando leio seus textos, enxergo poder e coragem. Li muitas obras dela, mas o conto “A moça tecelã” é o meu preferido. Depois que pesquisei sobre ela, fiquei impressionada com sua trajetória de vida. Confesso que o que mais gosto nela é o seu empoderamento feminino (todas as suas personagens femininas são fortes e ativas) e peguei um pouquinho de seu poder para tomar posse. Sonho que um dia lerei com ela um de seus textos. Comecei a ter coragem de opinar e me colocar em todas as situações da vida.

O ano de minha posse foi maravilhoso, comecei a escrever, interpretar e perder minha vergonha de subir ao palco para recitar poemas, discursar, dançar ou dramatizar. Lembro-me que, quando subi ao palco pela

primeira vez, pra falar sobre minha madrinha literária e fazer meu discurso de posse, tremi e fiquei parada diante do microfone, observando por um segundo a plateia formada por colegas, pais, professores e convidados. Enfim, após o pânico, lembrei das aulas de literatura, das mil dicas da professora Lucineide, das pesquisas coletivas e de minhas pesquisas solitárias, isto tudo em poucos segundos. Aí tomei coragem e veio tudo na minha cabeça como um filme. Foi mágico! Nunca me esqueço da sensação de dever cumprido e orgulho de mim mesma, por ter chegado aonde cheguei e por fazer parte dessa família que é a nossa AEL Graciliano Ramos.

Lá conheci as professoras que nos fizeram dar mais valor à leitura e sermos gratos pelo que temos, fiz amigos e amigas que se tornaram especiais na minha vida. Conheci o "Graciliano Ramos". Descobri que ele era uma pessoa maravilhosa, inteligente e um ser humano admirável. Neste tempo, conheci algumas de suas obras, sua trajetória na literatura e na história do Brasil. Vou sempre fazer parte da AEL para o resto da minha vida, mesmo agora estando no Ensino Médio. Tornei-me Membro Vitalício. Na AEL, aprendi o significado de amizade, bondade, amor, aprendizagem e dedicação.

E me tornei escritora! Tive produções publicadas duas vezes pelo livro "Descobrir-se autor", tenho muito orgulho de dizer que escrevi textos de minha autoria: um conto e uma crônica. Participei dos lançamentos dos livros na Câmara Municipal de São Paulo, tudo graças à AEL. Assisti, por dois anos, aos lançamentos dos livros que todos os estudantes das academias da cidade escreveram coletivamente, ou seja, todos nós somos escritores. Percebi que podem existir jovens, crianças e adultos que se importam com a educação, que amam a leitura e que abraçam e dão valor ao que temos. Trabalho em grupo é algo fundamental, pois juntos somos mais fortes, JUNTOS SOMOS AEL. ■

# AEL nas EMEBS

Por *Lourdes Fátima Basílio*

Coordenadora da AEL – EMEBS Anne Sullivan (DRE Santo Amaro).

**A** AEL Teruko Oda iniciou suas atividades em junho de 2018, na EMEBS Anne Sullivan. Foi a primeira vez que tivemos estudantes do Fundamental I estudando em tempo integral e também a primeira AEL em uma escola bilíngue para surdos. Esse acontecimento foi um marco na educação de surdos na Prefeitura de São Paulo.

O convite para criar uma academia partiu da Assistente de Direção Daniela Maria da Silva, quando soube do trabalho que eu realizava, estimulando a produção poética do gênero haikai tradicional desde 2010 na escola, com um número significativo de estudantes ganhadores de concurso de haikai infantojuvenil, promovido pelo Grêmio de Haikai Ipê, e também de concurso internacional para crianças, promovido pela JAL Foundation.

O haikai tradicional praticado no Brasil iniciou-se com a imigração japonesa em 1908. Nenpuku Sato, imigrante japonês, foi o mais importante poeta que divulgou essa arte no Brasil, tendo mais de seis mil discípulos. Ele produzia e ensinava a poesia em japonês, mas como o haikai tradicional possui um kigo, ou seja, um termo relacionado a cada uma das estações do ano, Nenpuku precisou aclimatar o haikai às condições geográficas, de fauna e flora muito diferentes do que ocorre no Japão. Entre esses discípulos, destaca-se a figura de Hidekazu Masuda Goga, também imigrante japonês. Goga produziu haicais em japonês e também em português, e da mesma forma que Nenpuku Sato, divulgou o estudo e produção de haikai, viajando por várias cidades e estados, tendo também muitos discípulos e criando grêmios para a elaboração desse gênero poético.

O Grêmio Haikai Ipê, fundado por Goga, hoje é coordenado por uma nissei, sua sobrinha Teruko Oda, também poeta e autora de vários livros. Entre esses livros, destaca-se “Natureza – Berço do haikai”, que é um verdadeiro dicionário de termos ligados às quatro estações do ano no Brasil. Esse livro teve a participação de seu tio, Masuda Goga.

Teruko, assim como seu tio, ajudou a fundar outros grêmios de haikai pelo Brasil, formando novos discípulos, e tem como missão divulgar a poesia entre crianças e jovens.

Desde 2003, participo como professora orientadora do concurso nacional e, em 2009, passei a frequentar o Grêmio Ipê.

Comecei a ensinar o gênero haikai tradicional para os estudantes surdos em 2010 e percebi que, por ser um poema curto – são apenas três versos, de cinco, sete e cinco sílabas poéticas – não cabem metáforas e linguagem rebuscada no haikai e, por ser extremamente visual, o poeta deve partir da observação e vivência de aspectos da natureza, tais como: sentir a brisa de primavera, o calor do verão, conhecer os frutos típicos de cada estação, animais, insetos, a mudança do céu e a intensidade do sol em cada estação etc., os estudantes surdos têm se apropriado desses conhecimentos de forma muito natural.

No trabalho realizado, levei os estudantes a uma visita à horta da escola, preparar algo na cozinha, sentir o paladar das hortaliças e dos temperos foram experiências muito enriquecedoras para todos.

Os acadêmicos, familiares e amigos visitaram o sítio da patrona Teruko Oda, em agosto de 2018. Lá houve uma interação muito grande dos acadêmicos e demais crianças com a fauna e flora local, conhecendo a vida no campo, vendo um fogão a lenha, conhecendo novas frutas, etc.

Os estudantes da AEL, além de todas essas experiências sinestésicas, tiveram uma iniciação ao conceito de literatura, conheceram alguns autores, apreciaram alguns textos e se constituíram como grupo, pois era um grupo diferente do grupo sala. Foram atendidos estudantes do 1º ao 4º ano. Eles participaram da Semana de Arte Moderna, foram filmados declamando alguns haicais ganhadores do Concurso Nacional de Haikai Infantojuvenil. O funcionamento da AEL Teruko Oda foi enriquecedora para os acadêmicos e seus familiares, que deram um retorno positivo desse trabalho. ■

# AEL Dias Gomes em dois atos

## 1º ato

*Por João Victor Martins da Silva*

AEL Dias Gomes – EMEF Dias Gomes (DRE Guaianases).

No dia em que fui apresentado ao Projeto AEL, estava no 5º ano, tendo um dia normal de aula, quando o professor Felipe, da Sala de Leitura, bateu na porta da sala. Já o conhecia desde o 1º ano, achei que ele ia dar um recado para a sala inteira, mas o professor pediu para falar com um estudante, todos ficaram apreensivos para saber quem era e, para o meu espanto, era eu. Sentamos em um banco, em formato de lápis, e foi nesse momento que ele explicou do que se tratava a Academia Estudantil de Letras, que era um novo projeto, que eu tinha o perfil e me fez o convite.

No final do ano, já fazendo parte da AEL, fui escolhido entre alguns estudantes para ir à Bienal do Livro, não sabia, mas esse passeio ia ser no dia do meu aniversário. Fiquei ansioso e muito feliz com a notícia, pois seria meu primeiro passeio. Fiquei espantado ao ver o tamanho e a quantidade de livros e autores que estavam lá, consegui diversos autógrafos e brindes, justamente por ser o dia do meu aniversário. Quando retornamos, depois de ter contato com uma abordagem diferente com a literatura, soube que esse projeto poderia mudar a minha vida.

Pouco tempo depois, conheci o professor Leandro, que entrou para cuidar da parte de estudos teatrais e, como já estava próxima a fundação da AEL, me envolvi na apresentação que seria uma homenagem ao nosso patrono Dias Gomes. Durante a cerimônia de posse, a ansiedade e o nervosismo aumentavam, pois queria fazer o melhor para quem estava assistindo e, principalmente, para minha avó e minha irmã. Foi um sucesso, um sentimento de alegria e missão cumprida, pois a nossa AEL tinha sido fundada.

## 2º ato

*Por Ana Luiza Martins de Araujo*

AEL Dias Gomes – EMEF Dias Gomes (DRE Guaianases).

Meu irmão sempre falava do projeto em casa, do seu amigo literário, do contato com a leitura e dos lugares que ele ia por causa do projeto. A primeira vez que tive contato com a AEL foi com a Fundação, estava com minha avó, quando vi os estudantes apresentando seus amigos literários, os detalhes como a música “Te ofereço paz”, que todos cantaram juntos, a homenagem ao patrono e o teatro que contava uma história escrita pelo próprio Dias Gomes, decidi que queria fazer parte daquele projeto.

No mesmo ano, meu irmão disse que iria assistir a uma peça teatral, eu já sabia que nesses passeios só poderiam ir estudantes que faziam parte do projeto e estava conformada que só João iria, mas, um dia antes do passeio, houve uma desistência, e uma vaga surgiu, meu irmão veio correndo até em casa e me disse que eu iria.

Eu nunca tinha ido a uma excursão, muito menos em um teatro, não imaginava que fosse tão grande, fiquei encantada com os atores, com os figurinos, com os efeitos, com os personagens, e imaginei se um dia eu também conseguiria fazer isso.

Finalmente, no ano seguinte, entrei para o projeto e fiquei de suplente da minha amiga literária – Janete Clair –, que foi a primeira mulher do nosso patrono, foi um ano que serviu para entender a importância do projeto. Nesse ano, não apresentei nenhuma peça, decidi que, no ano seguinte, ia fazer parte de pelo menos uma apresentação.

Comecei a ensaiar e me envolver cada dia mais nas apresentações, estava ensaiando duas das três peças que iríamos apresentar e, na minha segunda cerimônia de posse, fiz questão de apresentar uma delas. Nesse dia, já fui dormir ansiosa

e nervosa por causa da responsabilidade de apresentar, acordei passando mal e, quando cheguei à escola, não avisei ninguém, pois sabia que se o professor soubesse que eu não estava bem, cancelaria a apresentação.

Mas não teve jeito, o professor Leandro descobriu que eu não estava bem, conversou comigo e

disse que não tinha problema, não precisava apresentar nesse dia, pois haveria outras oportunidades. Mas, mesmo assim, insisti, já tinha esperado um ano todinho e queria apresentar, no fim, de tanto insistir, consegui apresentar. Apesar do nervosismo, finalmente apresentei uma peça teatral, até esqueci a dor de tanta felicidade. ■

## AEL Monteiro Lobato: compromisso e transformação

Por *Fabiana de Souza Pessoa Furtado, Walkíria Rosa Santilli<sup>1</sup>, Maria Goreti do Nascimento Pereira e Rodrigo Luis de Oliveira<sup>2</sup>*

1. Coordenadoras de Estudos Literários - 2. Coordenadores de Estudos Teatrais – CEU EMEF Prof.<sup>a</sup> Mara Cristina Tartaglia Sena (DRE Ipiranga).

**A**cademia Estudantil de Letras Monteiro Lobato, iniciada em 2015 no CEU EMEF Prof.<sup>a</sup> Mara Cristina Tartaglia Sena é recente, mas os resultados são produtivos e o interesse na participação tem aumentado consideravelmente.

A vivência e a produção cultural pela oralidade têm incentivado a responsabilidade, o respeito e a participação do grupo, aprendendo a resolver conflitos por meio do convívio com diferentes faixas etárias.

As apresentações para colegas, na Semana de Arte Moderna, para professoras em formação e para a comunidade contribuem com a autoestima dos discentes e estimulam o enriquecimento curricular.

A AEL tem possibilitado o gosto pela cultura, leitura e artes.

A lista de estudantes que passaram pelo projeto é imensa, mas selecionamos alguns depoimentos sobre o que significa a AEL para eles e elas e o que aprenderam.

***“Eu acho importante a AEL porque quando a gente crescer, se a gente quiser ser professor de teatro dá, né?”***

Samantha Batista Oliveira, 10 anos, 5ºano.

***“A gente faz amizade.”***

Alice Machado Alves, 10 anos, 5ºano.

***“A AEL ajuda a prestar mais atenção, fazer amizade, fazer apresentações.”***

Emanuelly de Jesus Sampaio, 10 anos, 5ºano.

***“Aprender a atuar e aprender sobre alguns poetas.”***

Kauê Antony, 12 anos, 6º ano ■



Foto: Daniel Carvalho - FOVE - CM - COPED - SME

# FLIAEL - 1ª Festa Literária da AEL Alice Ruiz

## Relato de Prática

Por **Renata Suzane Costa Guerra**

Coordenadora de Estudos Literários da AEL Alice Ruiz – EMEF Irineu Marinho (DRE Ipiranga).

### *“A literatura como direito inalienável”*

**A**ntonio Cândido considera que o direito à literatura deságua na justiça social. Sendo a literatura um direito inalienável, uma festa para a exaltação deste direito se torna fundamental, como uma resistência da cultura, das artes e das letras. Acreditamos que todos os trabalhos da escola perpassam pela afetividade, pela empatia e pelo pertencimento.

A Sala e Espaço de Leitura é local propício para gerar e provocar emoção. E a literatura é o canal específico para isso. É também um lugar para desconstruir estigmas e se localizar no mundo. Lugar de diversidade literária, multiculturalidade e interculturalidade. E FLIAEL é a festa da literatura inspirada na FLIP de Paraty.

O ser humano precisa de beleza e encantamento para sobreviver. E o momento político atual, mais do que nunca, pede a criação de boas lembranças de infância, de memórias felizes. Tudo o que tem acontecido foi um incentivo a mais para a nossa FLIAEL. A escola, que é polo cultural, deve ser também lugar de acolhimento, de sonhos e de esperanças.

Quando buscamos um autor para ocupar a cadeira, o chamamos de “amigo literário”, pesquisamos sua obra e também detalhes de sua vida, curiosidades. Pequenos segredos que descobrimos com a convivência. Fazemos saraus, festas, cerimônias e chás... Ora, só tomamos chá e confraternizamos com os queridos, com os nossos amigos. É preciso leveza de ser para compreender as sutilezas dos ritos deste projeto.

Não acreditamos em ensino-aprendizagem sem afetividade, que veio na prática antes da teoria. Se em sala de aula é imprescindível, numa sala de leitura, em que a escuta e a emoção são ferramentas de trabalho, se não houver afetividade, não haverá possibilidade de sucesso. Lidamos diariamente com sentimentos, histórias, com a realidade e com o fantástico. Precisamos ter em mente o que a escola vai proporcionar com suas ações e intervenções: abraço ou repulsa.

A FLIAEL deveria então sintetizar tudo isso, que é muita coisa para um só período. Foi um dia todo de evento, que só percebemos como grande, exaustivo e utópico quando acabou. Vamos tentar resumir aqui para vocês.

### *“A arte existe porque a vida não basta.”*

Ferreira Gullar

## Concepção e gestação

Desde estudante, considero a biblioteca o lugar mais importante em uma escola. Espaço de refúgio, de ideias e de sonhos. Assim que me tornei POSL, no primeiro momento, depois da arrumação, em que me sentei sozinha e olhei para as prateleiras cheias de livros, pensei que aquilo tudo merecia uma comemoração. Uma grande festa mesmo. Algo que saísse dali e envolvesse a escola toda. Era julho, e toda a imprensa falava da FLIP. Mesmo sem nunca ter podido visitar Paraty na época da Feira Literária, ela ficava no meu imaginário... cidade em festa, carregada de autores, artistas, livros e atividades poéticas e literárias em todos os cantos. Quis fazer igual na escola: tapetes

coloridos com crianças sentadas ouvindo histórias, árvores com tirinhas coloridas do Tanabata Matsuri, saraus, músicas, conversas e cafés! Enfim, tudo o que a literatura e nós tínhamos (e temos) direito. Não foi em 2017 nem 2018 que a festa nasceu, mas sua semente ficou ali, no aguardo da boa hora.

## Diversidade literária, multiculturalidade, interculturalidade

Com a ajuda dos estudantes e da comunidade escolar, a festa começou a tomar forma. Viviane Costa Paiva, também professora da escola e orientadora da AELzinha, sempre fez questão que prestigiássemos artistas locais, da nossa comunidade. Assim, vieram poetas, slammers, palhaça, autores e contadores de histórias.

O evento se deu em dois períodos. De manhã, com os estudantes do Ensino Fundamental II, foi dedicado à cultura Hip-Hop, com homenagem póstuma a Ericson Carlos Silva, Banks Back Spin, B.Boy, slammer, produtor cultural, educador social e pesquisador, falecido em 2017, aos 43 anos. Sua fala “Todo dia uma poesia salva minha vida” inspirou e guiou o evento.

Neste primeiro momento, recebemos a poeta Keitti Sol. O professor Marcos Fonseca e seus estudantes da EMEF Francisco da Silveira Bueno apresentaram o projeto “Poesia e Violão”. Houve a 1ª Batalha de Slam da EMEF Irineu Marinho, idealizada pelas professoras Elza Castro e Rita Martorano, com a participação de estudantes e da slammer Mídría.

O período da tarde, com estudantes do Fundamental I, teve uma temática mais ligada ao universo infantil. Os convidados e estudantes foram recepcionados por um mágico contratado e Mídría abriu as apresentações com suas poesias. As salas de aula foram transformadas em espaços cenográficos para apresentações circenses, contação de histórias, oficina de escrita e até de Libras. O evento acontecia em diferentes lugares da escola: na quadrinha, no alambrado, no refeitório-palco e nas salas de aula.

O autor homenageado da primeira FLIAEL foi Paulo Netho, escolhido pelas crianças. Escritor-amigo

da nossa AEL, já havia cativado todos em nossos chás literários e conversas com os grupos. Alice Ruiz, nossa patronesse, esteve presente e também recebeu homenagens e pôde conversar com os presentes.

## Escola como polo cultural/ Aquele que abraça/ Ritos e detalhes

Além do mágico Granado e da palhaça Funúncia com suas artes circenses, recebemos a atriz Tálita Yabusaki, contando histórias. Na Oficina de Libras, contamos com a intérprete da Rede Estadual Susane Araújo e Luís Fernando Andreotti, estudante de Letras/Libras, deficiente auditivo e ex-estudante da Rede Municipal de Ensino.

Na Sala de Leitura houve uma ocupação para Oficina de Escrita Criativa com a escritora Eloísa Aragão. As professoras e contadoras de histórias Maria de Jesus e Cidinha Barreto também estiveram presentes. O professor Pedro Paulo ofereceu sua Oficina Cantada.

Sueli Gonçalves, Suelizinha, idealizadora e “mãe” do projeto Academia Estudantil de Letras, também esteve presente.

Durante todo o dia, tivemos apresentações das crianças e adolescentes, banca para troca de livros e funcionamento da barraca de chá e doces pró-formatura dos 9<sup>os</sup> anos.

Muita gente colaborou, trabalhou e sonhou junto. Todos da equipe escolar foram imprescindíveis para que a festa pudesse acontecer e permanecer entre nossas memórias felizes. E como ficou registrado no marcador de página comemorativo da 1ª FLIAEL, aqui fica o poema do nosso querido Paulo Netho:

### Como Quiser

Colabore  
na elaboração  
de um sonho.  
Sonhobre  
como quiser.  
Todo calor  
sabor  
dissabor:  
sonhobre até. ■

# Literatura na EMEI: a magia da AEL na Educação Infantil

Por *Cristiane Marangon e Denise Rocha*

Professoras da EMEI Prof.ª Olandya Peres Ribeiro – AEL Anderson Novello (DRE Itaquera).

**O**uvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador. É na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre o texto e a criança que terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

A leitura faz parte do cotidiano da EMEI Prof.ª Olandya Peres Ribeiro. Aceitamos o desafio e aderimos ao projeto AEL com os pequenos do Infantil I e II, do turno intermediário. Inicialmente, selecionamos diversos autores para as crianças e estabelecemos uma rotina de cada turma para o trabalho com a Academia, contamos com a parceria da equipe gestora e das famílias.

Na EMEI, as atividades da AEL se dão de forma lúdica, utilizando-se a arte, o teatro, a dança e a música como meios de expressão. As dramatizações são realizadas de acordo com os livros apresentados, as crianças e as professoras utilizam fantasias, fantoches e adereços para que, assim, as histórias tenham ainda mais emoção. As obras são selecionadas de acordo com os assuntos de interesse da turma. A leitura é realizada nos mais diferentes espaços da escola, tornando este momento muito agradável. Ziraldo, Mauricio de Sousa, Ruth Rocha, Cecília Meireles, Anderson

Novello, Monteiro Lobato e Carlos Drummond de Andrade foram alguns dos escritores de obras com as quais as crianças tiveram contato.

No 2º semestre, visitamos a exposição Ziraldo de A a Zi, no SESC Interlagos, e museus; as crianças participaram de mostras culturais, assim como de Saraus na EMEF Sérgio Milliet, com a AEL Rodrigo Ciríaco. Nesta oportunidade, as crianças puderam conhecer o autor com o seu “Sarauzim”. Nossa AEL participou da homenagem a Ziraldo, no CEU Aricanduva, com “Hoje é dia de Ziraldo”.

Em 12 de dezembro de 2019, foi fundada a AELzinha Anderson Novello, com a presença da comunidade escolar. O autor foi escolhido pelas crianças que se encantaram com suas obras, destacando-se o livro “A bruxa do batom borrado”, que valoriza a amizade e o respeito ao próximo. A história do livro foi dramatizada pelas professoras e por algumas crianças. Finalizamos a fundação com a apresentação musical “O carimbador maluco”, música de Raul Seixas.

Foi perceptível, após a implementação do Projeto AEL, o envolvimento das famílias e a valorização da literatura, pois os momentos de leitura começaram a ser vivenciados também em seus lares, fortalecendo os vínculos familiares. ■



Foto: Daniel Carvalho - FOVE - CM - COPEB - SME

# AEL no CIEJA

Por *Nilda Aparecida Conrado de Paula e Suzana Marcelino Patelli*

Coordenadoras de Estudos Literários e Atividades de Teatro da AEL Patativa do Assaré – CIEJA Rosa Kazue Inakake de Souza (DRE Guaianases).

**A**EL no CIEJA? “Será que daria certo”? Como juntar estudantes do período diurno com os do noturno? Como seria o trabalho com estudantes adultos e suas rotinas? Como lidar com suas preocupações que extrapolam os muros da escola? Essas foram as perguntas que fazíamos... Reduzimos horários, abrimos exceções, trocamos dias da semana... tudo em prol dos acadêmicos que estavam anestesiados com o mundo mágico da literatura. Paixão que os estudantes não conheciam... ou estava adormecida? Dificuldades? Todas. Mas nada que nos tirasse do caminho que havíamos traçado para os acadêmicos do CIEJA, que era mostrar que a “AEL é mais que um sonho, é uma paixão”.

Seria um desafio, mas a ideia principal era fazer com que os acadêmicos tivessem participação social, não somente na escola, mas na comunidade em que estavam inseridos.

Pensamos, então, em fazer um trabalho de teatro e estudos literários de forma leve, lúdica e poética, adaptado para o perfil dos estudantes do CIEJA. estudantes trabalhadores com pouco tempo livre, mas com vontade e pressa de aprender e que tinham pouco conhecimento de literatura, muita timidez, autoestima comprometida e a falta de hábito de leitura.

No decorrer dos estudos, percebemos o brilho no olhar de cada acadêmico. Fomos nos envolvendo e os envolvendo... Foi no teatro, no “aqui e agora”, que pudemos perceber algumas mudanças: cresceram como pais, estudantes, profissionais e como seres humanos.

Verdadeiramente gratificante ouvir os acadêmicos adultos relatarem que, a partir do momento que começaram a participar do projeto, perceberam que algo havia mudado em suas vidas: brincavam de “teatrinho” com seus filhos; viam

alguma cena no transporte público que lembravam o poema que estavam encenando; uma acadêmica de setenta e oito anos recitando Cora Coralina e admitira que estava apaixonada pela escritora; a descoberta de poemas musicados que os impressionavam, pois algumas músicas eram cantadas por eles há muitos anos; um comentário que marcou demais foi de um acadêmico que passava há quatro anos por uma determinada estação do metrô e nunca percebera que lá havia rostos pintados de escritores e que, a partir dos estudos literários, conseguiu identificá-los; estudantes pesquisadores que traziam textos ou poemas de seu amigo literário para compartilhar com os outros participantes; que buscavam livros para suas leituras; que alegavam ficar relaxados com os exercícios teatrais e de respiração; que justificavam as suas ausências; que perderam a timidez com as dramatizações... E tantos outros relatos como esses, que nos fizeram acreditar que essa descoberta do conhecimento e do protagonismo é que realmente importa, e assim deixar que a arte faça a diferença na vida dos acadêmicos. Como diz Bertold Brecht “todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver”. ■

## Referências

BRECHT, Bertold. **La política en el teatro**. Editorial Alfa Argentina: Buenos Aires, 1972.



*“Por que eu amo a AEL? Bom, quando eu entrei no projeto não achei que era tão legal, porque era sobre literatura e nem toda criança gosta de ler; porém, ao decorrer do tempo, eu comecei a conhecer e a me interessar mais sobre o assunto, comecei a pesquisar autores e livros de diversos gêneros.”*

Acadêmica **Vitoria Isabelly**  
AEL Machado de Assis – DRE Guaianases

# Na biblioteca do CEU também tem AEL

Por *Maria Gorete de Jesus Coutinho Cordeiro*

Bibliotecária Coordenadora da AEL João Cabral de Melo Neto.

A Biblioteca João Cabral de Melo Neto, situada no CEU Vila Curuçá, aderiu, em 2016, ao Projeto AEL. Tendo por objetivo principal estimular a leitura e a escrita, além de criar e fortalecer vínculos de amizade e contribuir para o bem-estar social e cultural da comunidade frequentadora do local. É a primeira e única Biblioteca, até o momento, a participar do projeto, tendo acadêmicos de todas as faixas etárias, o que a diferencia das demais Academias da Rede. Cada Encontro Literário, que acontece mensalmente, sintetiza o que diz o patrono da Biblioteca e da AEL:

“Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos.”

Essa brilhante metáfora celebra, com maestria, o caráter coletivo e comunitário da AEL. Em cada encontro literário, os “galinhos” da Vila Curuçá tecem, com entusiasmo e muita alegria, uma belíssima tarde literária marcando um novo tempo na Biblioteca.

Ao fundar sua Academia Estudantil de Letras, homenageou o seu patrono “João Cabral de Melo Neto”. Vale ressaltar que a criação só foi possível porque pôde contar com os membros do Clubinho Poético Recitando Poemas no CEU e do Sarau no CEU, projetos realizados no espaço e que contam com a participação de crianças, jovens e adultos que amam a poesia e a literatura.

## Uma Biblioteca poética

Não faz muito tempo, boa parte das bibliotecas público-escolares funcionava somente para atender a demanda escolar, em que estudantes utilizavam o espaço da biblioteca com o objetivo de atender

às necessidades de informações solicitadas pelos professores para a realização de trabalhos específicos. Atualmente, as bibliotecas oferecem aos seus frequentadores não somente essas atividades, mas, também, projetos educacionais e culturais, objetivando conduzir e direcionar seus leitores ao mundo mágico da literatura.

Essas ações são promotoras de uma nova cultura nas relações entre as bibliotecas e seus leitores e estão consolidando um novo paradigma nas práticas realizadas e oferecidas pelas bibliotecas aos seus frequentadores – Ler com e por prazer! É nessa perspectiva que a Biblioteca João Cabral de Melo Neto – BJCMN desenvolve suas ações. Sempre baseadas em conceitos de apropriação e protagonismo, por entender que o interesse pela leitura não acontece apenas por meio da assimilação, mas também pela apropriação de novos conhecimentos, em que as ações do sujeito são impulsionadas por forças vitais do desejo e da vontade.

Nessa concepção, cada ação desenvolvida na BJCMN tem por escopo incentivar a apropriação, a significação e a construção de conhecimentos aos leitores/estudantes. Como consequência, está surgindo uma comunidade apreciadora da literatura e, principalmente, da poesia. Com a participação no projeto AEL, seus bibliotecários ratificam suas convicções de que somente por meio da leitura e consequentemente da educação é possível construir um mundo melhor, mais justo e humano. Para essa equipe mediadora da leitura, as Academias Estudantis de Letras da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo têm o poder de fazer: a poesia SURGIR, a literatura FLUIR e a amizade FLORIR. ■



*“Eu vivenciei a experiência AEL com meus estudantes e conheci por dentro as maravilhosas transformações que este projeto proporciona na vida das pessoas. Por isso fico tão orgulhosa de estar, de alguma forma, como gestora, participando da AEL João Cabral de Melo Neto, observando o milagre acontecer novamente, ainda melhor por estar otimizando o uso da biblioteca. A amizade, o compartilhamento do conhecimento, a superação, o empoderamento gerando novos comportamentos diante da vida. Parabéns a todos por participar de um projeto tão encantador.”*

**Maria Elizabeth Alves Magalhães Silva**

Gestora do CEU Curuçá

*“Logo nos primeiros contatos com o projeto AEL e o universo de possibilidades que ele poderia suscitar, o efeito do requinte de imaginação de uma academia e, ainda, a chance que finalmente poderia ter de individualizar a relação leitor/autor, nós da biblioteca João Cabral de Melo Neto começamos a concatenar a viabilidade de juntar nossas ações de leitura ao redor de um projeto inusitado, conciliador e empolgante. Suprassumo dos projetos, a AEL representava a interação de nossas atividades de leitura e, como bibliotecários, sabedores de nossa missão de procurar proporcionar a melhor qualidade de leitura possível e ainda ir mais além, compartilhar leituras, autores, cenários, personagens. AEL sintetiza isto, ler e compartilhar, ler e contextualizar, ler e poder exteriorizar emoções, vivências e impressões. O diferencial é esse, a leitura interioriza, a expressão exterioriza. Sentimento de pertencimento a um projeto sui generis que permite a troca de experiências literárias de diferentes fontes de saberes, seus acadêmicos e suas escolhas.”*

**Raimundo Aldeide de Souza**

Coordenador de Estudos Literários da AEL João Cabral de Melo Neto  
Ocupante da cadeira 7 - João Guimarães Rosa

*“Sempre gostei do cantor Luiz Gonzaga. A AEL me proporciona o prazer de falar sobre ele e de cantar suas lindas melodias. Ocupo a cadeira 59 e me sinto honrado em poder representar o nosso Rei do Baião!”*

**Paulo de Paula**

Ocupante da cadeira 59 - Luiz Gonzaga

*“Eu sou um dos membros da AEL - Academia Estudantil de Letras, na qual ocupo a cadeira de número 33, patroneada pelo poeta pernambucano Olegário Mariano, O Poeta das Cigarras. Essa academia é de suma importância e terá um futuro brilhante, por sua ferrenha luta na descoberta de talentos literários.”*

**Cicero Pedro de Assis**

Ocupante da cadeira 33 – Olegário Mariano



*“No dia 20 de julho de 2017, por volta das 15h30, eu dava início a uma nova etapa da minha vida profissional, com muitas ideias e expectativas, assumia o cargo de Bibliotecário na Biblioteca João Cabral de Melo Neto, no momento, por coincidência ou destino, realizava-se o encontro mensal da AEL João Cabral de Melo Neto. Observei, tímido e feliz, aquela roda de pessoas de várias idades, etnias e crenças, todos contentes, externando sua admiração por ícones das artes como Tônico e Tinoco, Luiz Gonzaga, Cecília Meireles, Sérgio Porto, Ana Maria Machado, tudo em forma de prosa, verso e música. Pensei... expectativas alcançadas, a Biblioteca tem vida própria! Com o passar dos dias e a completa apropriação do que seria aquele encontro que tanto me encantou, descobri a importância da AEL em tornar realidade prática os preceitos teóricos estabelecidos pelo Manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 1994) em conjunto com a UNESCO, quando expressam que dentre as muitas missões da Biblioteca está a de: “Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas”. É exatamente desse modo que nossa AEL segue, proporcionando aos seus participantes a oportunidade de aprender e ensinar sobre seus amigos literários, conhecer e conviver com pessoas, interagir e se apropriar da cultura e das artes. A Biblioteca é viva!”*

**Alexsandro Menezes Mateus da Silva**

Coordenador das Atividades de Teatro da AEL João Cabral de Melo Neto  
Ocupante da cadeira 64 – George Orwell

*“Na AEL, cada participante representa um nome famoso da literatura, da poesia, da música ou da arte popular. Eu, por exemplo, sou representante do poeta Décio Bittencourt, “O Poeta Paulista de Alma Nordestina”. Os resultados de tudo isto são vistos nos saraus: crianças lendo ou recitando em público seus próprios trabalhos. São vistos nos inúmeros painéis muito bem elaborados e expostos nas dependências da escola, onde se vê a foto de cada criança ao lado de sua poesia. E eu acredito que não existe maior incentivo na vida de uma criança.”*

**Adalésio Vieira**

Ocupante da cadeira 46 – Décio Bittencourt



“Não sou mais estudante. Mas, na vida, somos sempre estudantes, sempre estamos aprendendo. Sou professor, agora aposentado, portanto, grande parte de minha vida, estive envolvido com os estudantes, sempre incentivei a leitura e a escrita, e a poesia, em particular. A AEL foi uma grande iniciativa, uma forma de agregar os estudantes das várias unidades escolares, uma forma de valorizar as produções dessas crianças e adolescentes, o que, aliás, são produções de grande valor. Outra coisa que devemos destacar é que cada acadêmico tem um modelo literário, tem um padrinho, tem um poeta ou escritor com quem mais se identifica e, assim, apresentando e contando novidades sobre seu modelo literário, acaba incentivando seus colegas para que também o conheçam. Assim procedendo, desperta a curiosidade de outrem e o número de leitores vai se multiplicando. Vamos então semear: livros, cultura, literatura, poesia. Vamos contribuir para a construção de um mundo melhor.”

**Daniel José Teixeira**

Ocupante da cadeira 68 - Castro Alves

“A AEL João Cabral de Melo Neto tem uma importância extraordinária, pois o seu objetivo é incentivar a arte, a cultura e a literatura no processo educacional, envolvendo a Rede Municipal de Ensino e a comunidade frequentadora da Biblioteca do CEU Curuçá.”

**Francisco Fernandes de Oliveira**

Ocupante da cadeira 50 - Patativa do Assaré

“Sempre gostei da Cecília Meireles e estou muito feliz em representá-la.”

**Cristine Andrade Paz**

Aspirante da cadeira 9 - Cecília Meireles

“Minha admiração pelo ‘Águia de Haia’, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, foi fator decisivo na escolha do meu amigo literário, quando ingressei na AEL.”

**Luiz Antonio Martins Xavier**

Ocupante da cadeira 58 - Rui Barbosa

“Gosto de cantar, tocar sanfona e violão. Ao ingressar na AEL, escolhi a dupla sertaneja Tonico e Tinoco por admirá-la e gostar de tocar suas lindas canções. Participo de quase tudo no CEU Curuçá. Por isso, gosto de dizer aos meus amigos: quando morrer já estou no CEU”

**Gislena Xavier Bueno**

Ocupante da cadeira 6 - Tonico e Tinoco



“Minha admiração por ‘Dom Quixote de la Mancha’ me levou a pesquisar o autor de tão interessante personagem. Encantei-me com a vida e a obra literária deste escritor espanhol - Miguel de Cervantes. Agora na AEL, posso falar e aprender mais sobre ele. Não posso deixar de externar a minha admiração pelo projeto que considero de extrema relevância para todos os envolvidos, mas principalmente para os nossos jovens, que estão tendo acesso ao mundo maravilhoso da literatura de uma maneira nova e muito prazerosa.”

**Marcielena Gonçalves de Sousa**

Ocupante da cadeira 61 - Miguel de Cervantes

“AEL! Doce e linda AEL!

É muita literatura na Biblioteca do CEU.

AEL mudou tudo para mim.

Para a AEL eu não digo Não, eu digo SIM.

AEL mexe com o nosso imaginário

Porque ela tem o amigo literário.

AEL! Eu nem sabia o que era isso afinal.

Mas conheci, entendi e é legal!

Agora eu te digo

Se você não faz parte da AEL

Venha! É aqui na Biblioteca do CEU”

**Isabella Vitória Souza Oliveira**

Membro Correspondente da cadeira 38 - Pedro Bandeira

“Participo da AEL como apreciador do poeta Mario Quintana. Penso que esta é uma experiência interessante por dar oportunidade de seguir nosso autor predileto e, ao mesmo tempo, conhecer, mais detalhadamente, outros autores. Na AEL há uma particularidade, não existe faixa etária dos participantes, jovens e veteranos se misturam nesta troca de conhecimento literário. Para os jovens é um incentivo esta mescla, para os mais vividos, a esperança de que a atenção ao livro e à literatura, de um modo geral, é o caminho para a construção de um mundo melhor.”

**Mario Neves**

Aspirante da cadeira 70 - Mario Quintana

“A AEL João Cabral de Melo Neto é um lugar onde as pessoas vivem com a atenção voltada para as ideias contidas na literatura. Cada participante, chamado de membro acadêmico, representa e apresenta, em cada encontro mensal, o seu escritor, chamado de amigo literário. A amizade é vivenciada com e por meio da literatura.”

**Benedito Galdino Neto**

Ocupante da cadeira 45 - Alberto Santos Dumont

# Literatura feminina periférica e cultura popular na AEL Dinha

Por *Michelle dos Santos Lomba e Suelen Anzolin*

Professoras de Atividade de Teatro e Estudos Literários na AEL Dinha – CEU EMEF Professora Cândida Dora Pino Pretini (DRE São Mateus).

**A** AEL Maria Nilda de Carvalho Mota (Dinha) nasceu do encantamento das professoras, ambas com formação em Artes Cênicas e professoras de Arte da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, que, ao participarem da formação da Academia Estudantil de Letras – AEL, na DRE São Mateus, sob a orientação da professora Girséley Sato, decidiram propor o projeto na escola.

Rapidamente, a ideia foi acolhida pela gestão aprovada pelo Conselho de Escola, e, logo, as estudantes e os estudantes aderiram à proposta, e os encontros foram iniciados em março de 2019 com duas turmas, sendo uma turma do Fundamental I e uma turma do Fundamental II, incluindo estudantes surdos e ouvintes, pois nossa escola é um Polo Bilíngue de Educação Inclusiva.

Em apenas um ano de existência, a AEL Dinha foi sendo incorporada aos eventos da escola, bem como promoveu Chás Literários, Saraus, participou da Semana de Arte Moderna e do Hoje é dia de Ziraldo, homenageado do ano, e nossos(as) acadêmicos(as) passaram a ser identificados por outros estudantes como integrantes da AEL, o que os(as) enchiam de orgulho.

Nos encontros de Estudos Literários foi estimulado um ambiente de criação autoral e crítica pautada na realidade do(a) estudante, com referências da literatura considerada marginal e periférica, como da escritora que se tornou nossa patrona, a Dinha. E assim se deu a descoberta da poesia e da reflexão sobre os Direitos Humanos e, pouco a pouco, nasciam versos autorais em forma de rima, textos dramáticos, músicas e consciência social.

Nos encontros de Teatro, foram propiciadas as práticas de jogos teatrais, expressão corporal,

expressão vocal, improvisação cênica, construção de personagens, composição musical, práticas de instrumentos musicais percussivos, como alfaia, pandeiro, agogô e ganzá, criação dramaturgica, experimentação de teatro de animação, construção de bonecos para encenação de teatro de sombras, criações em teatro-dança e encenações criadas coletivamente a partir dos estudos literários dos autores homenageados do ano, Ziraldo e Carlos Drummond de Andrade. Todas as atividades eram propostas de forma colaborativa, considerando os interesses do grupo participante, bem como acatando coletivamente as decisões e percursos criativos, além de trazer referências da cultura popular brasileira, como os festejos nordestinos, o samba, o maracatu, o jongo, a capoeira e a importância do respeito às diversidades de gênero, raça, classe e sexualidades, a fim de combater o racismo, a homofobia, a xenofobia e a discriminação de pessoas com deficiência, pois, na nossa turma, temos acadêmicos(as) surdos(as), imigrante boliviano, indígena, brancos(as), pardos(as), negros(as) e jovens com orientação sexual diversa, sendo assim faz-se necessária a criação e o fortalecimento de um grupo permanentemente acolhedor e respeitoso. A aproximação com as manifestações da cultura popular brasileira resultou na composição autoral e coletiva da música que se tornou hino, ou como os(as) acadêmicos(as) preferem chamar de “música chiclete” de todas as atividades da AEL.

***Eu sou, eu sou, eu sou  
Acadêmico da AEL  
Abre o livro, abre a mente,  
Libera tudo que está dentro da gente.***

(AEL DINHA, 2019)



Foto: Roberto Jers - FOVE - CM - COP - SME



*“Dia 5 de julho de 2019 foi um dia muito marcado na minha vida. Foi o dia em que eu pude ter posse da cadeira número 07 na Academia Estudantil de Letras Dinha. Desde então, tem sido maravilhoso fazer parte desse projeto com as professoras Suelen Anzolin e Michelle dos Santos Lomba. Junto com os outros estudantes e integrantes do projeto, fomos a passeios para fazer apresentações homenageando escritores e assistir a outras fundações de novas AELs. A AEL tem alimentado meu interesse por livros cada vez mais, assim como de outros no projeto que espero que cresça a cada dia, mais e mais. Obrigado AEL!”*

**César Henrique Silva de Sousa**  
(Acadêmico da AEL Dinha)

*“Nunca tinha estudado em uma escola pública e estava com a expectativa muito baixa. Sempre gostei do ambiente acadêmico, mas detestava a disciplina de Língua Portuguesa; gostava de desenhar, porém não era o meu forte. Até que eu conheci uma professora incrível que me convidou para o projeto da AEL.*

*Não tinha conhecimento do que se tratava, mas a cada encontro gostava mais, me identificava mais e ficava mais feliz. Aperfeiçoava meu traço de desenho e ganhava mais gosto pela leitura e escrita. Escolhi como amigo literário Vinícius de Moraes e tenho as letras de seus textos até hoje na cabeça. Recentemente, fui convidado para ver a fundação da academia. Quando recebi o convite, a emoção me levou... Eu voltei para o local que me inspira, me faz feliz. Hoje sou novamente estudante da escola e membro da AEL.”*

**Vinícius Werneck**  
EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges  
AEL Arnaldo Antunes  
DRE Ipiranga

Depois da composição musical autoral coletiva, inserimos a criação da coreografia e a Libras – Língua Brasileira de Sinais – para as apresentações, a fim de garantir a inclusão dos surdos(as) participantes. Durante o ano, promovemos diferentes eventos na escola, bem como participamos de outros projetos da nossa escola, como a Imprensa Jovem e o Grêmio Estudantil. Outra parceria fundamental é a da escritora Dinha, que culminou no convite para ser nossa patrona, pois esteve no Chá Literário, na Fundação da AEL e em outras apresentações, e, ainda, presenteou-nos com seus livros, seu carinho, inspiração, doces palavras e companhia adorável em momentos deliciosos regados a chás, sorrisos, reflexões e abraços. Todos os momentos vivenciados na AEL Dinha fazem nossos olhos brilharem como diamantes, se encherem de lágrimas como chuva de poesia, eternizando-se em nossos corações com a força do toque dos tambores, reafirmando cotidianamente a potência da Arte e da Educação para a transformação social e o direito ao desenvolvimento humano pleno, sensível e cidadão, gerado por meio da educação pública gratuita de qualidade, inclusiva e afetuosa, que contribui para o exercício das potencialidades múltiplas de cada indivíduo e para o fortalecimento da coletividade e da permanência no âmbito escolar. ■

***Ainda de quebra  
tíramos leite da pedra  
rolamos no globo da morte  
e humildemente buscamos  
o sentido verdadeiro das coisas***

(DINHA)

# AEL Mauricio de Sousa

Por **Kátia Fico, Marlei Valverde e Luiza Trigo**

Coordenadoras de Estudos Literários e Atividades de Teatro na AEL Mauricio de Sousa – EMEF Visconde de Cairú (DRE Penha).

A coordenação de estudos literários e de atividades teatrais é uma missão de mediação para que se descubra a grandeza da arte literária como forma da mais bela expressão do ser.

Acreditamos no projeto e o desenvolvemos com profissionalismo, mas, antes de tudo, com o brilho da alma! Aprovado o projeto da Academia Estudantil de Letras pelo Conselho de Escola e proporcionada a infraestrutura necessária para sua implantação, iniciamos, em março de 2017, o caminho rumo à Fundação da nossa AEL Mauricio de Sousa.

A escolha do nosso querido Patrono Mauricio de Sousa, um dos maiores ícones das histórias em quadrinhos, se fundamentou por simbolizar a imagem da nossa escola que acolhe e desenha com muito carinho e ludicidade um universo de diversidade de discentes.

Os encontros literários e as atividades teatrais se deram em todo o espaço físico da escola: sala de aula, quadra esportiva, sala de informática, sala de leitura, sala de vídeo, refeitório, palco e área livre. A leitura pontual de poemas, as rodas literárias com a troca de experiências vividas no mundo da literatura e a saudação de amizade ao término de cada encontro foram transformando o grupo de estudantes em família, com o ideal de aprender mais sobre os autores e obras apresentados. ■



*“Os momentos que tive na AEL foram muitos e todos muito importantes, aprendizados, boas amizades! Mas um momento inesquecível foi um encontro na Academia Paulista de Letras. Naquele dia, ocorria o chá dos acadêmicos na APL. Lembro-me do alvoroço que foi quando o incrível Mauricio de Sousa entrou no auditório onde estávamos, gritos e aplausos voltados a ele. Não resisti e pedi para o presidente da APL me levar até a adorável Lygia Fagundes Telles, que eu sabia que também estava lá! O “sim” encheu meu coração de alegria e incredulidade, já que esperava um “não” como resposta. Esperei com ansiedade e lágrimas nos olhos. Lygia me recebeu com muito carinho, fiquei completamente emocionada com tamanha grandeza e força daquela que, até então, me parecia tão frágil. Conversamos em um rápido momento, que para mim foi um marco inenarrável. Lygia me acalmou e ficou feliz em saber que eu havia tomado posse de sua cadeira.”*

**Tainá Andaluz**

Membro Vitalício da Cadeira de Lygia Fagundes Telles na AEL Padre Antônio Vieira  
DRE Penha

*“A escolha do Patrono deu-se de forma democrática e sem dívida alguma foi uma grande escolha. Todos os dias, vemos o quanto estudantes dentro e fora do projeto se identificam com o autor e se reconhecem nas linhas e entrelinhas de suas escritas. O crescimento da AEL Sérgio Vaz é fruto de um processo cuja retrospectiva nos leva ao encontro de olhos brilhantes (por vezes marejados) dos estudantes ao ouvir e recitar poemas. Assim sendo, não existe recompensa maior que ver o trabalho desenvolvido com as nossas crianças ser reconhecido na nossa comunidade e também no espaço cultural mais significativo das últimas décadas: Cooperifa. A sensação é a de que fomos muito além daquilo que poderíamos imaginar e a de que estamos no caminho certo.”*

**Professores Ana Paula Rodrigues, Clarice Aparecida Massambani Siqueira, Ildeana Almeida Araújo Barbato, Marcos Antonio Pardine, Mariana de Arruda Souto e Poliana Taveira Trindade Menezes**

AEL Sérgio Vaz – DRE Santo Amaro

*“Repertoriar os nossos estudantes foi o maior desafio! Sempre tivemos a preocupação de incentivá-los a explorar ao máximo o nosso acervo bibliográfico, trazer-lhes novos livros, autores com olhares diversos, contemporâneos e atemporais, apresentando-lhes a literatura como também forma singular de exteriorizar sentimentos e as informações do mundo. Conhecer a biografia de alguns autores despertou nos estudantes a curiosidade por outras obras e a percepção de algumas afinidades muito particulares, que só são percebidas na literatura quando o leitor se identifica com o autor como se estes fossem amigos de longa data. Apropriar-se do significado da AEL foi tão surpreendente quanto ver cada estudante escolher o seu amigo literário e defender a sua escolha como quem defende “uma causa nobre”, o que de fato é. Afinal, a literatura é pura nobreza.”*

**Kátia Fico**

AEL Mauricio de Sousa - DRE Penha

## Uma experiência que ganhou asas...

Academia Estudantil de Letras - AEL para além do Município de São Paulo e para outros estados do Brasil

# Uma vez AEL... Pra sempre AEL

Por *Maria Aparecida da Silva Barreto*

AEL Nelson Albissú – Cidades de Poá e de Suzano.

O ano era 2011, minha amiga e então vice-diretora Lucineide Bispo começou a falar de AEL. E falava com uma empolgação, um entusiasmo contagiante. Impossível não embarcar nesta aventura literária que parecia um convidativo navio de portas abertas.

A cidade, Poá... A Escola, EMEB Prof. Walter de Almeida Monteiro.

A ousada Lucineide convenceu também a Diretora Mariana Garcia e então convidou a Capitã do Navio AEL, a também "encantadora de gente", professora Sueli Gonçalves.

A magia se fez, professores e estudantes ansiosos pelo início desta viagem literária. Parece que o próprio universo nos presenteou na escolha do patrono, o escritor Nelson Albissú, que prontamente aceitou, de alma, coração e com certeza pelo seu espírito de marinheiro, profissão que inicialmente pretendia seguir.

Ele estava encantado pelo projeto e ansioso pela fundação de nossa primeira AEL na Cidade de Poá. Em agosto de 2011, aconteceu o evento e a posse de 8 estudantes, que então cursavam quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Foi uma festa linda, em que pais, estudantes, equipe escolar, o autor e patrono Nelson Albissú, Suelizinha, enfim, todos nós estávamos, de fato, de alma e coração enlevados por esta realização que marcava a partida de nosso Navio AEL, tendo como MESTRE DO LEME, nosso querido patrono que não cabia em si de felicidade.

Assim prosseguimos, com estudos literários e as festas anuais de posse. Nestas ocasiões, Nelson sempre nos brindava com sua ilustre presença. Assim foi até 2015, última cerimônia que Nelson pôde estar conosco fisicamente, pois, em 8 de dezembro de 2016, o Capitão de nosso navio AEL partiu para eventos literários celestiais. Conosco ficou seu legado, sua obra tornou-o para sempre um IMORTAL.

Enquanto ainda viajava por aqui conosco, Nelson Albissú participou também de minha posse na ALP "Cora Coralina", outra ocasião de magia, congraçamento e emoção que este projeto nos proporciona: eu tomei posse na Cadeira Literária cujo amigo literário não poderia ser ninguém menos que o estimado Nelson Albissú. Este mesmo fato voltou a acontecer quando ocupei a Cadeira 53, também de Nelson Albissú, em outubro de 2016, na Academia de Letras dos Professores da Cidade de São Paulo. E assim, minha nobre missão de Acadêmica da ALP, agora pela segunda vez, aumenta ainda mais e me impulsiona a dedicar-me também à fundação da segunda AEL Nelson Albissú, na Cidade de Suzano, Escola Tokuzo Terazaki.

Nesta etapa da minha vida, agora aposentada, dedico-me voluntariamente aos estudos literários destas duas AELs "Nelson Albissú", semanalmente, nas Cidades de Poá e de Suzano. O projeto se espalha fácil, pois contagia muita gente. Por isto mesmo, já está em período de gestação mais uma AEL na Cidade de Poá, numa escola cujo diretor participou de alguns eventos de nossa AEL e também da ALP, e aconteceu mais este encantamento. Novo navio literário atraca em Poá, nova viagem em breve se iniciará. Os passageiros deste navio AEL depois seguem viagem numa imensa locomotiva muito "emotiva" que teve a ousadia de transformar a Suelizinha em maquinista, isto mesmo, aquela sua primeira AEL segue como o primeiro vagão, e as outras, que já são mais de 150, seguem enfileiradas, numa viagem que parece ir ao infinito e além, todos que gostam de ler embarcam neste trem... A viagem já dura 15 anos, adquira seu passaporte, também chamado de "gosto pela leitura" e viaje conosco você também...vem? ■

# AEL e Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão

## Sonhos concretizados

Por **Adriana Harger**

Professora, escritora e conselheira da Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão.

**“Somos feitos da mesma matéria de que se tecem os sonhos.”**

(W. Shakespeare)

**H**oje venho falar de sonho, ou melhor, de sonhos. Conheci a Sueli na Academia de Letras de Campos do Jordão e ali tive a oportunidade de ouvi-la falar sobre a Academia Estudantil de Letras. Suas palavras vinham sempre recheadas de emoção cada vez que ela citava o projeto, comentando sobre uma nova escola da Cidade de São Paulo que havia aceitado a proposta, sobre um novo estudante que dizia que havia se apaixonado pela literatura. Os olhos dela brilhavam como se ela estivesse vendo mais um filho nascer.

A AEL seguiu crescendo e Sueli propôs trazer o projeto para Campos do Jordão, mas sem ter alcançado sucesso. Parecia que aquele sonho não se tornaria realidade ali naquela pequena cidade do interior paulista. A semente, porém, havia sido plantada. Conversa seguida de conversa, a partir da ideia da AEL outro projeto começou a fazer parte dos sonhos do presidente da Academia Jordanense, Benilson Toniolo, o de ver os jovens da cidade crescerem tanto como indivíduos quanto como cidadãos engajados na sociedade, tendo como eixo central a literatura. Benilson então me convidou para compor um conselho de apoio que, poucas semanas depois, se constituiria como a Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão. No início de 2017, um pequeno grupo de jovens se reuniu pela primeira vez na Biblioteca Municipal. Hoje, começando o quarto

ano de atividades, são mais de 60 jovens entre 11 e 23 anos que leem, escrevem, discutem literatura, planejam e mostram que vieram para construir um futuro melhor.

Sueli se tornou a madrinha da Academia Jovem, estando com o grupo a cada nova posse e nas reuniões da Academia de Letras, quando os acadêmicos-mirins vêm para adquirir conhecimento e prestigiar palestras e debates.

É desse tipo de sonho que precisamos para servir de exemplo a outras comunidades e para construir um futuro com mais perspectivas para a nossa juventude. ■



*“A AEL sopra por onde passa lufadas de esperança na transformação das pessoas, e conseqüentemente da sociedade e do mundo, por meio do estudo e da prática da leitura e da escrita entre nossos jovens. Campos do Jordão não fugiu à regra: inspirada pelo sonho de Suelizinha, também aqui foi criada a Academia Jovem de Letras, uma entidade que hoje congrega mais de cinquenta jovens em torno da Literatura. Hoje irmanadas, AJLCJ e AEL crescem a olhos vistos, abrindo as portas a todos aqueles que pretendem transformar nosso futuro por meio da dedicação ao estudo e à leitura. Oxalá todas as academias e entidades de Letras do Brasil possam um dia entender a importância de se estimular, cada vez mais, nossa juventude pensante e dedicada a continuar contando nossa História!”*

**Benilson Toniolo**

Secretário Municipal de Educação e Cultura de Campos do Jordão e Presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão

# Academia de Letras Escolar Infantojuvenil Ir. Maria Helena Matias (Piauí)

Por *Hosana Brito*

Curadora da Academia.

A Academia de Letras Escolar Ir. Maria Helena Matias, do Instituto Monsenhor Hipólito, Picos – Piauí, foi fundada em 28 de março de 2014, tendo como referência o Projeto AEL, idealizado pela grande educadora Sueli Gonçalves, a quem nutrimos um grande sentimento de carinho e gratidão, pelo incentivo e apoio a nós dispensados, uma vez que este projeto tem contribuído bastante para o crescimento e transformação dos nossos educandos, especialmente, no que diz respeito ao hábito cada vez mais intenso e prazeroso da leitura e da escrita.

A AEL tem elevado a autoestima dos nossos estudantes, por meio do estímulo à criatividade, à descoberta de talentos e potenciais, ao desenvolvimento de uma postura acadêmica e da capacidade comunicativa, enfim, tem impactado de maneira muito significativa na qualidade de ensino da instituição, por meio de atividades lúdicas, variadas e bastante criativas, como: saraus na escola e no shopping, rodízios de leitura, produção de resenhas, de vídeos, estudos dos patronos, seminários literários, presença de escritores/patronos, participação em concursos de poesias e de redação, ações solidárias, bate-papos literários na escola e no Salão do Livro do Vale do Guaribas – um projeto do município, entre muitas outras atividades que primam sempre pelo desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Ressaltamos, também, com grata satisfação, a oportunidade de a AEL Ir. Maria Helena Matias ter sido modelo e incentivo para a implantação de cinco Academias Estudantis em escolas da Rede Municipal de Educação de Picos – PI, por meio de um trabalho sistematizado de preparação, acompanhamento e testemunhos dos acadêmicos, curadora, professores, coordenações e comunidade dirigente. ■



*“A AEL teve um papel muito importante na minha vida. Tive muitas experiências boas, troca de conhecimentos e também a oportunidade de levar minha poesia a mais pessoas, por meio de apresentações e saraus. Além de tudo, aprimorou meus conhecimentos, lapidou o meu talento, por intermédio de estudos literários, dicas de autores locais mais experientes e obras de autores que já se foram. Tudo isso contribuiu de forma positiva, enfim, veio pra somar.”*

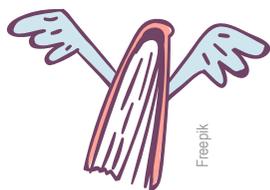
**Marina Viana, Apodi/RN**

# Instrumento de apoio às Unidades Educacionais que desejarem implantar a Academia Estudantil de Letras

Adesão ao projeto AEL

O passo a passo





## Apresentação do Projeto AEL para apreciação e aprovação do Conselho de Escola

O Projeto deve ser escrito à luz das Portarias nº 5.296/15 e nº 3.552/16 e apresentado ao Conselho de Escola pelos proponentes a ocupar as funções de Coordenadores dos Estudos Literários e Coordenadores das Atividades de Teatro. É importante que, já nesse momento, informações como: número de estudantes inscritos e turmas constituídas, dias e horários das atividades no contraturno para os estudos literários e para as atividades de teatro, patrono escolhido, cronograma, dentre outras, sejam transmitidas aos membros do Conselho, para que estes tenham condições de avaliar com propriedade se aprovam a iniciativa de implantação do projeto na Unidade Educacional. O ideal é que esta reunião aconteça no último bimestre do ano que antecede o da implantação. Da mesma forma, os professores interessados em coordenar os estudos literários e as atividades de teatro, preferencialmente, devem concluir a formação GAEL – Gestão e Acompanhamento do Projeto AEL no ano que antecede o da implantação. Não sendo possível, a reunião de apresentação do projeto AEL para apreciação e aprovação do Conselho de Escola deve acontecer logo no início do ano, bem como, os professores interessados em coordenar os estudos literários e as atividades de teatro devem iniciar a formação GAEL – Gestão e Acompanhamento do Projeto AEL em suas respectivas Diretorias Regionais, o que lhes dará suporte e segurança para o desenvolvimento. Aprovado o projeto pelo Conselho, ele deverá ser encaminhado para a Diretoria Regional de Educação, que o submeterá à Supervisão e ao Diretor Regional, para homologação.

## Critérios para a escolha do patrono

Se o nome da Unidade Educacional for o de um notório representante da literatura brasileira, em conformidade com a Portaria nº 5.296/15, deve ser mantido o mesmo nome para a Academia Estudantil de Letras em formação. Caso contrário, é importante ressaltar que o nome escolhido represente certa identidade com a escola, sua história, sua comunidade. Outra observação: para dar nome a uma Academia Estudantil de Letras é necessário que o autor escolhido seja, brasileiro ou não, natural de país onde se fala a língua portuguesa. É necessário que tenha, ainda, pelo menos uma obra publicada. O processo de escolha do patrono deve ser democrático, com representatividade da comunidade escolar, sempre que possível. Tanto podem ser escolhidos autores clássicos como modernos e contemporâneos.

## Encontros semanais de literatura e de teatro

Tão logo retorne o projeto homologado pelo Diretor Regional de Educação, iniciam-se os encontros semanais de literatura e de teatro, conforme cronograma previamente estabelecido. É importante ressaltar que essas duas atividades são concomitantes, conforme consta da Portaria nº 5.296/15, no que se refere a terem início ambas na mesma semana, em dias e horários diferentes, com todos os estudantes inscritos para participarem do projeto e que serão coordenados pelos profissionais elencados no documento enviado para análise, aprovado pela Supervisão Escolar e homologado pelo Diretor Regional. Tanto os coordenadores dos estudos literários como os coordenadores das atividades de teatro, referendados pela Portaria nº 3.552/16, deverão frequentar o curso “GAEL – Gestão e Acompanhamento do Projeto AEL”, anualmente, para se inteirarem das ações pontuais, bem como das ações específicas de cada ano, garantindo a unidade do projeto em todas as regiões e a participação de todas as Academias nos eventos, solenidades e cursos de formação previstos.

## Fundação de uma Academia Estudantil de Letras e festas anuais de posse subsequentes

A Academia Estudantil de Letras – AEL – deverá incorporar à sua prática, em todas as suas atividades previstas no art. 5º desta Portaria, alguns rituais dotados de simbolismo, dentre eles, a escolha de uma cor que identificará a Academia e que predominará nas capas acadêmicas, na capa do Livro Oficial de Atas e nos demais detalhes. (Portaria nº 5.296/15, Art. 10)

Assim como em cada Diretoria Regional de Educação – DRE não há repetição do nome do Patrono, também a cor escolhida para identificar a academia não será repetida na mesma região ou na mesma DRE. Teremos, eventualmente, o mesmo Patrono em academias de cada uma das treze DREs e cores repetidas para identificá-las, porém, se forem de regiões ou de DREs diferentes.

“Nos dias da Cerimônia de Posse dos Acadêmicos, deverá estar prevista a seguinte organização:

I – O palco será ornamentado de forma a homenagear o patrono, com foto, ilustração e frase extraída de sua obra, além do nome da Unidade Educacional, o da academia e a data da sua fundação. (Portaria nº 5.296/15, Art.11)



Essas informações deverão ser apresentadas em um banner, que ficará exposto no dia da fundação, compondo o cenário da cerimônia.

II – Deverá ser eleito na Unidade Educacional um mestre de cerimônias, que dirigirá o evento. (Portaria nº 5.296/15, Art.11)

Dois aspectos a observar para a escolha do mestre de cerimônias: desenvoltura e boa dicção, mas, sobretudo, afinidade com o Projeto, com os termos específicos utilizados no Projeto e com sensibilidade para improvisar, para deixar à vontade os acadêmicos durante a apresentação. Os coordenadores dos estudos literários e os coordenadores das atividades teatrais não devem exercer esta função cumulativa no dia da fundação, porque terão outros papéis a desempenhar neste dia.

III – Caberá ao mestre de cerimônias a chamada individual de todos os titulares, bem como dos representantes das equipes gestora e docente. (Portaria nº 5.296/15, Art. 11)

Esta chamada deve ser feita de maneira tranquila, sem atropelos, sem pressa, para marcar o acontecimento

tão esperado pelos acadêmicos, que tanto se prepararam por meses e meses de estudo e pesquisa.

IV – Os acadêmicos assinarão o Livro de Posse e receberão o Certificado, a Medalha e a Capa Acadêmica, devendo realizar uma breve apresentação cênica sobre o autor que representam. (Portaria nº 5.296/15, Art. 11)

O mestre de cerimônias deve ter em mãos os textos que cada acadêmico irá pronunciar, a fim de interferir, em caso de eventual esquecimento, por ansiedade.

V – Os membros empossados recebem homenagens simbólicas dos acadêmicos mais antigos, num gesto de amizade e respeito. (Portaria nº 5.296/15, Art. 11)

Este inciso refere-se a Festas Anuais de Posse subsequentes, pois, na Cerimônia de Fundação, todos os acadêmicos estão se iniciando no Projeto.

VI – Após a Posse, os acadêmicos realizarão o Juramento Acadêmico, conduzido, preferencialmente, pelo titular da Cadeira Número 1 da academia. (Portaria nº 5.296/15, Art. 11)

**JURAMENTO ACADÊMICO:**

*Eu prometo  
Em tributo à Literatura  
Humanizar as ações,  
Elevar a alma,  
Promover o bem,  
Edificar a Paz.  
E assim,  
Honrar a minha escola,  
A minha família,  
O ensinamento dos mestres,  
O exemplo dos patronos  
Da Academia Estudantil de Letras,  
A minha juventude,  
Por livre escolha e inspiração.*

VII – O ritual deverá se repetir, anualmente, em todas as cerimônias de posse. (Portaria nº 5.296/15, Art. 11)

Este inciso se refere tanto à fundação de uma academia, como também às Festas Anuais de Posse subsequentes.

VIII – A Cerimônia de Posse deverá contar com a participação de representantes da comunidade educativa. (Portaria nº 5.296/15, Art. 11)

**“TE OFEREÇO PAZ”:** *uma canção para simbolizar os sentimentos de solidariedade, amizade, amor e fraternidade na AEL*

O Projeto ora instituído oferecerá às Unidades Educacionais interessadas a possibilidade de organizar e manter em funcionamento uma Academia de Letras no âmbito da Unidade, à semelhança das Academias de Letras reconhecidas pela sociedade, com adaptações ao público estudantil em referência, pautada na integração com escritores e personalidades, a fim de promover o acesso à cultura, em um ambiente fraterno e transformador, que valorize o pensar e o sentir (Portaria nº 5.296/15, Parágrafo Único).

**TE OFEREÇO PAZ  
TE OFEREÇO AMOR  
TE OFEREÇO AMIZADE  
OUÇO TUAS NECESSIDADES  
VEJO TUA BELEZA  
SINTO OS TEUS SENTIMENTOS  
MINHA SABEDORIA FLUI  
DE UMA FONTE SUPERIOR  
E RECONHEÇO ESTA FONTE EM TI  
TRABALHEMOS JUNTOS**

Esta canção, de autoria de Válter Pini, configura-se em um verdadeiro Hino da AEL. Em todas as cerimônias de posse, eventos solenes e confraternizações, é entoada com respeito pelos estudantes, causando profunda emoção à plateia que os assiste e aplaude. A apresentação é acompanhada de gestos repletos de significado:

Estendendo os braços em direção ao público, os jovens acadêmicos oferecem simbolicamente a PAZ. Fechando as duas mãos, colocando-as uma sobre a outra, representam o músculo do coração e, por extensão, o AMOR. O afastamento das mãos deixa um espaço vazio e o autor sugere que seja preenchido com a imaginação, na criação de um pote especial, onde ficará guardado o sentimento da AMIZADE. É preciso que as mãos se aproximem dos ouvidos, para que se consiga, por um momento, atentar para as NECESSIDADES do outro. E, quando as mãos tocam o rosto, procuram a BELEZA verdadeira, do brilho dos olhos e do sorriso. Ao tocarem o coração, buscam os SENTIMENTOS mais puros, a nossa essência. Erguendo-se para o alto da cabeça, em movimento circular, querem significar que ali se concentra a nossa razão e a nossa SABEDORIA. Uma das mãos ergue-se para o ponto mais alto como em reverência a algo maior, à FONTE SUPERIOR, geradora da nossa humanidade. Por fim, um se RECONHECE no outro, simbolizando a empatia e a generosidade, pelo gesto de colocar as mãos juntas e a cabeça delicadamente curvada, em sinal de respeito mútuo. O gesto final é o das mãos dadas, para firmar o desejo de TRABALHAR em harmonia.

## Confraternização Anual das Academias Estudantis de Letras

Como forma de integrar as Academias Estudantis de Letras constituídas, as Diretorias Regionais de Educação organizarão uma Confraternização Anual, que reunirá todos os integrantes do Projeto da região. (Portaria nº 5.296/15 – Art. 14)

Essa confraternização acontece no espaço do Parque Ibirapuera, em São Paulo.

Neste evento, estudantes que participam do mesmo Projeto, em regiões diferentes da cidade, de pontos distantes, têm a oportunidade de se encontrarem, conhecerem-se e se reconhecerem com os mesmos gostos, paixão por leitura, literatura, teatro.

O Parque adquire nesses dias de confraternização um encanto especial. Por todo o lado veem-se professores e estudantes felizes, comemorando um ano de grandes realizações.

Piqueniques no parque misturam escolas de todas as regiões e atraem a curiosidade e a admiração de transeuntes e frequentadores.

Paralelamente, nesta confraternização anual, as equipes coordenadoras do Projeto nas Diretorias Regionais de Educação e na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo organizam um evento cultural, propiciando que os jovens acadêmicos visitem exposições de arte, museus e outros espaços de notória relevância, no local. Sem dúvida alguma, os estudantes esperam com muita ansiedade por esse dia!

## Escolha do amigo literário

Talvez seja esta a etapa do processo a requerer maior zelo. Muitas vezes, os estudantes demonstram ansiedade quanto a escolher logo, o mais rápido possível, o seu amigo literário. Isto porque veem outros estudantes, que já o fizeram, partir para as etapas subsequentes, bem atrativas, de pesquisas sobre a vida e a obra do autor escolhido e outras. O importante é que não haja pressa para “bater o martelo”, ou seja, para definir o nome, às vezes, sem muita convicção. É recomendável que os estudantes sejam apresentados a vários autores, sem a preocupação de levá-los a escolher rapidamente o seu amigo literário, mas, antes, a de repertoriá-los, encantá-los com escritores e textos, abrangendo toda a diversidade da literatura. Assim procedendo, em determinado momento, acontecerá o “estalo” e o estudante escolherá o seu amigo literário, agora sim, por identificar-se com ele e já lhe devotar admiração.

## Chá literário: apresentação do Projeto AEL para a comunidade escolar

O “chá” marca tradicionalmente os encontros oficiais das Academias de Letras.

Na Academia Estudantil de Letras – AEL, o Chá Literário é um evento cultural, que tem a finalidade de acolher e apresentar o Projeto aos pais das crianças e jovens que dele participam, aos seus responsáveis, bem como aos professores que não atuam diretamente na coordenação do Projeto na escola, à equipe gestora e aos demais representantes da comunidade escolar, sempre que for possível.

O primeiro chá literário do ano deve acontecer, preferencialmente, no primeiro trimestre, ou depois de dois ou três meses que o projeto tenha se iniciado na escola.

No evento, os estudantes devem ser estimulados a apresentar o projeto aos convidados, e os que já se sentirem preparados podem apresentar uma breve biografia do amigo literário, ou alguma poesia, ou trecho de algum livro, e até alguma pequena encenação, ilustrando, além dos estudos literários, um pouco das atividades de teatro desenvolvidas.

Outros chás literários devem ser realizados ao longo do ano, à medida que o grupo de acadêmicos aumenta ou os acadêmicos avançam em suas pesquisas e estudos.

Ao final, todos participam de uma confraternização para celebrar o encontro, com descontração e alegria.

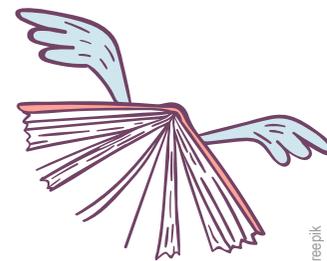
## O Passo a passo de um acadêmico

### MEMBRO PRINCIPIANTE:

Ingressando no Projeto, a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental I, ainda não escolhe o amigo literário, mas participa de todas as atividades e eventos da AEL. No dia da Fundação da Academia ou na Festa Anual de Posse, recebe um bôton branco, representativo do ingresso no primeiro estágio no Projeto.

### MEMBRO CORRESPONDENTE:

Tendo cumprido o primeiro estágio no Projeto, escolhe o amigo literário, inicia os estudos e pesquisas sobre o autor ou autora. No dia da Festa Anual de Posse, recebe um bôton verde, representativo do ingresso no segundo estágio do Projeto.



## MEMBRO TITULAR:

Tendo cumprido o segundo estágio no Projeto, assume a titularidade da cadeira do amigo literário escolhido. No dia da Festa Anual de Posse, recebe a medalha de titular e certificado de Posse, representativo do ingresso no terceiro estágio do Projeto.

## Membro vitalício da AEL: honra ao mérito

Condecorado com o título de Membro Vitalício da AEL será o acadêmico que, mesmo tendo concluído o Ensino Fundamental, continue participando do Projeto.

A única ressalva é que a sua cadeira literária fique disponibilizada para outro acadêmico da escola, que tomará posse como titular, no ano subsequente a sua saída.

Como Membro Vitalício, participará dos encontros literários, das atividades de teatro, dos eventos culturais e das publicações anuais.

O membro vitalício da AEL receberá medalha e certificado durante a Festa Anual de Posse, no ano seguinte ao da sua formatura.

## Semana de Arte Moderna da AEL: mostra anual do protagonismo acadêmico

A Academia Estudantil de Letras – AEL configura-se em espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infantojuvenil e adulto, por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa, que apresentem resultados positivos de transformação da vida dos educandos. (Portaria nº 5.296/15, Art. 3)

“As Academias Estudantis de Letras constituídas deverão elaborar um cronograma anual de eventos, contemplando, no mínimo, a seguinte programação comum, cronologicamente:

I - Primeiro semestre:

- a) Seminários mensais;
- b) Atividades culturais;
- c) Festa Anual de Posse.

II - Segundo semestre:

- a) Seminários mensais;

- b) Atividades culturais;

- c) Semana de Arte Moderna. Mostra Anual de múltiplas linguagens: teatro, música, dança, cinema, artes visuais;

- d) Confraternização das Academias Estudantis de Letras.

(Portaria nº 5.296/15, Art.15)

Este evento acontece anualmente, no mês de outubro. As Unidades Educacionais que desenvolvem o Projeto AEL inscrevem suas Academias por link previamente divulgado.

Na semana estabelecida, acontecem apresentações simultâneas nos CEUs da Cidade de São Paulo e em outros espaços de cultura disponibilizados.

O evento é protagonizado pelos estudantes que participam do Projeto e que ora se apresentam no palco, ora constituem a plateia. Mesclando as diversas formas de manifestação artística e literária, revela e enaltece o protagonismo infantojuvenil e adulto, promove a equidade, a autoestima e o respeito mútuo.

## Pasta do acadêmico

Escolhido o Amigo Literário, o próximo passo é elaborar a Pasta do Acadêmico. Essa é uma atividade que é orientada pelo Coordenador dos Estudos Literários, mas não é realizada durante os encontros literários semanais, mesmo porque nem todos os estudantes iniciam essa etapa no mesmo momento. A Pasta do Acadêmico é um trabalho de pesquisa. Inicialmente, são sugeridas 13 questões estrategicamente pensadas para formar o perfil do autor escolhido, mesclando informações relacionadas tanto com sua vida quanto com sua obra.

1ª ETAPA (tem início a partir da escolha do amigo literário e deve ser concluída até no máximo 30 dias antes da fundação da academia; todos os acadêmicos que tomarão posse obrigatoriamente deverão ter concluído essa 1ª etapa da Pasta do Acadêmico, bem como ter assimilado esse conhecimento inicial sobre a vida e a obra do autor escolhido)

Resposta às questões 1 a 13, a seguir, de forma objetiva, com a orientação dos professores coordenadores dos estudos literários (nos encontros semanais), do POSL e do POED (nos horários disponibilizados para pesquisa)

**ORIENTAÇÃO:** Indicar livros e sites confiáveis, estimular que os estudantes leiam várias biografias do mesmo autor e que construam suas próprias respostas, a partir da pesquisa realizada.



1. Nome completo do autor:  
Como é conhecido:
2. Data de nascimento:  
Cidade:  
País:
3. Onde mora ou vive:  
Com quem vive:  
Nome da esposa (ou esposo):  
Nome dos filhos:  
Se o autor já houver falecido, acrescentar:  
Data do falecimento:  
Onde ocorreu o falecimento: (cidade, país)  
Com quantos anos faleceu:
4. Gêneros literários do conjunto de sua obra:  
Gênero literário que se destaca em sua obra  
(ou gêneros literários que se destacam em sua obra, se for o caso):
5. Importância do autor no contexto literário da época, segundo a opinião dos críticos:
6. Três obras consideradas “mais importantes”, no conjunto do que produziu:
7. Prêmios literários que recebeu. Informar a importância desses prêmios no cenário literário do Brasil e do mundo:
8. Três ou mais escritores contemporâneos do autor pesquisado:
9. Bibliografia completa da obra considerada “mais importante” e de outras três obras que não constam da resposta à questão 6 - (nome do autor, título da obra, editora, local e ano de publicação):
10. Curiosidades sobre a vida pessoal, familiar, tempo de escola, manias ou preferências do autor pesquisado:
11. Coletânea de fotos diversas do autor pesquisado, tanto em situações que reflitam sua vida acadêmica, como em situações do cotidiano:
12. Coletânea de caricaturas do autor pesquisado e criação de uma caricatura do autor pesquisado:
13. Excertos das obras citadas nas respostas às questões 6 e 9.

## Premiações do projeto AEL:

- |             |   |
|-------------|---|
| <b>2005</b> | Prêmio “Professor-destaque” à professora idealizadora do projeto Academia Estudantil de Letras, no IV Congresso Municipal de Educação;  |
| <b>2006</b> | Prêmio Paulo Freire (2º Lugar);<br><br>Menção Honrosa concedida pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo à “EMEF Padre Antonio Vieira”, pelo Prêmio Paulo Freire/2006;<br><br>Prêmio Telefônica – Concurso “Causos do ECA”; |
| <b>2011</b> | Menção Honrosa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ;  |
| <b>2013</b> | Certificação do Projeto como Tecnologia Social – BTS – Fundação Banco do Brasil;<br><br>Concurso Fundação Banco do Brasil – apresentação no Fórum Social Mundial da Tunísia;  |
| <b>2015</b> | Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social;<br><br>Congratulações da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio do Requerimento nº 1.208, pelo desenvolvimento do projeto Academia Estudantil de Letras;                 |
| <b>2017</b> | Outorga do Título de Madrinha da Academia Jovem de Letras de Campos do Jordão à professora idealizadora do projeto Academia Estudantil de Letras;   |
| <b>2018</b> | Diplomação e Posse da professora idealizadora do projeto Academia Estudantil de Letras na Academia de Letras de Campos do Jordão, na cadeira nº21, de Emílio Moura.   |
| <b>2020</b> | Congratulações da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para a professora Suelizinha, pela publicação de seu primeiro livro: “A História de Pinóquio”. ■  |

# Aconteceu na Rede



Foto: Roberto Tersi - FOVE - CM - COPED - SME

*Hoje é dia de Jô (2018)*



Foto: Daniel Carvalho - FOVE - CM - COPED - SME

*Cerimônia de Posse da ALP (2019)*

Foto: Daniel Carvalho - FOVE - CM - COPED - SME



Foto: Daniel Carvalho - FOVE - CM - COPED - SME

### *Fundação da AEL Sérgio Vaz (2018)*



Foto: Jovino Soares - FOVE - CM - COPED - SME



### *I Seminário AEL (2018)*



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**